

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 2025 / 2026
AVALIAÇÃO FINAL



Agrupamento de Escolas de Barroselas

CONTEXTUALIZAÇÃO	3
ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS ATIVIDADES EM AVALIAÇÃO	4
ANÁLISE DE CONTEÚDO	22
EM QUE MEDIDA A ATIVIDADE PROMOVEU O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS, DE ACORDO COM OS EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PEA	22
PONTOS FORTES	28
PONTOS FRACOS / CONSTRANGIMENTOS	33
AÇÕES DE MELHORIA/OBSERVAÇÕES ADICIONAIS	35
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL DO PAA – 2025/2026	38

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos instrumentos através do qual o Agrupamento de Escolas de Barroselas (AEB) dá expressão concreta ao seu Projeto Educativo do Agrupamento (PEA): reúne as propostas das várias estruturas do AEB e converte os eixos de intervenção nele consagrados em ação educativa efetiva. Cada atividade é planificada, acompanhada e avaliada com recurso a um instrumento comum — a “Grelha PAA” —, que assegura a continuidade entre o planeamento, a ação e a reflexão sobre os resultados.

Enquanto instrumento de autonomia da escola, o PAA reveste-se de particular importância: é através dele que o PEA deixa de ser um enunciado de intenções e se converte em ação concreta, dando visibilidade às prioridades, aos valores e às metas do Agrupamento. Ao reunir, num só documento, os contributos das diferentes estruturas, o PAA promove a articulação entre ciclos, níveis de ensino e áreas disciplinares e mobiliza toda a comunidade educativa — alunos, docentes, pessoal não docente, técnicos e famílias — em torno de objetivos comuns, reforçando o sentido de pertença e a corresponsabilização no percurso formativo dos alunos.

Terminado o ano letivo de 2025/2026, importa olhar criticamente para o caminho percorrido — aferir em que medida as atividades planeadas se concretizaram e de que forma as estruturas e os agentes educativos nelas se envolveram. É esse o propósito do presente relatório: fazer o balanço da execução do PAA e extrair dele leituras úteis para os anos seguintes.

O relatório desenvolve-se em **duas secções**. A primeira, **“Análise das Grelhas de Avaliação Final das Atividades – 2025/2026”**, trata a informação registada pelos responsáveis nas “Grelhas PAA” e organiza-se em **três momentos**: a **contextualização**, a **análise estatística** e a **análise de conteúdo**. Na **análise estatística**, recorreu-se ao Excel para construir gráficos que condensam um elevado volume de dados, permitindo estabelecer comparações, identificar padrões e inferir tendências. A **análise de conteúdo** debruça-se sobre os campos de resposta aberta das grelhas, — complementados pelas aferições da equipa do PAA —, dos quais resultou informação relativa a **quatro dimensões**: **em que medida a atividade promoveu o desenvolvimento de competências, de acordo com os eixos de intervenção do PEA**; **os pontos fortes**; **os pontos fracos e constrangimentos**; e as **observações e ações de melhoria**. Este trabalho de análise foi conduzido pela equipa do PAA, com a colaboração da plataforma Claude. A segunda secção, **“Considerações sobre a Avaliação Final do PAA – 2025/2026”**, apresenta uma **apreciação global da execução do Plano**, sustentada nos resultados apurados ao longo da análise.

Importa, por fim, referir que a “grelha do PAA” deste ano letivo foi atualizada tendo em conta as dimensões de Educação para a Cidadania que estavam definidas no início do ano letivo, garantindo coerência entre os princípios orientadores da escola e a planificação das atividades.

Atividades Planificadas

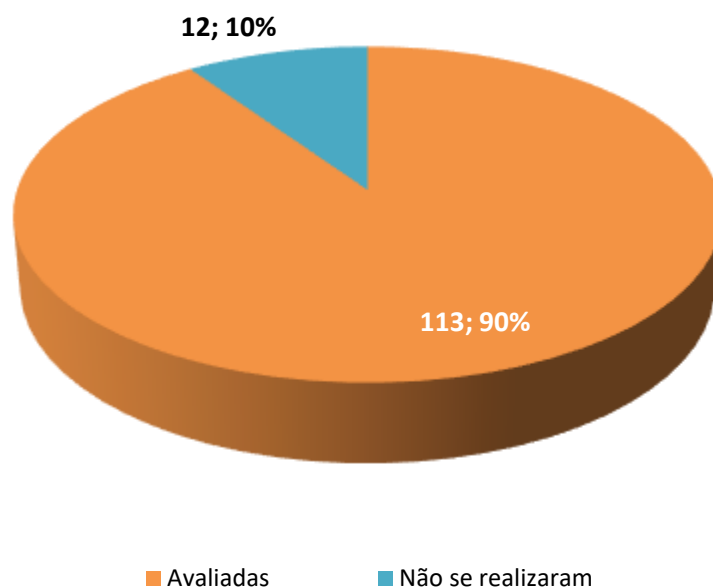


Gráfico n.º 1

No início do ano letivo, foram apreciadas pelo Conselho Pedagógico (CP) e posteriormente aprovadas pelo Conselho Geral (CG) um total de **110** atividades. Ao longo do ano, foram aprovadas mais **15 atividades**, maioritariamente propostas pela Associação de Estudantes (AE), pela Associação de Encarregados de Educação e Pais do Agrupamento de Escolas de Barroselas (AEEPAEB) e Conselho de Docentes (CD) do 1.º Ciclo, perfazendo um total de **125** atividades.

Das atividades previstas, **113** encontram-se avaliadas, **12** não foram realizadas, conforme os motivos apresentados na Tabela 1.

ATIVIDADES PLANIFICADAS MAS NÃO REALIZADAS			
Designação da Atividade / Público-Alvo / Promotores	Tipologia da Atividade	Período	Observações Adicionais
Concurso de Talentos – 2.º e 3.º Ciclos e Ens. Secundário / AE	Concurso	2.º Período	No 2.º período, o torneio de voleibol ocupou já muitas tardes livres e bastante tempo de organização, pelo que considerámos difícil gerir em simultâneo outra atividade do calibre de um concurso de talentos, que implica período de inscrições, realização fora do tempo de aulas, a constituição de um júri com docentes e não docentes e a participação dos alunos. Optámos, assim, apenas pelo torneio de voleibol, uma vez que a vertente desportiva costuma ter muito maior adesão, o que se confirmou com o sucesso dos dois torneios.
Geólogo por um Dia – 11.º Anos / Docente Marcelo Torre	Saída de Campo	2.º Período	A atividade não se realizou por motivos meteorológicos (período longo), não tendo sido possível uma nova calendarização (dado o agendamento das atividades da entidade parceira).
Olimpíadas da Língua Portuguesa - XIII edição – 3.º Ciclo e Ens. Secundário / AD Português	Concurso	2.º Período	A ação foi iniciada, com a inscrição da escola, divulgação aos alunos e registo dos interessados, mas não foi desenvolvida por razões imputáveis à escola. Tratou-se de um inopinado obstáculo que envolveu a tutela e a entidade central organizadora (Associação de Professores de Português) que levou a que, num primeiro momento, após comunicação da data de 16/01/2026 para realização da prova de 1ª fase, chegasse um 2.º comunicado, adiando a prova para 23/01/2026. No intervalo de tempo entre ambas as datas, chegou um 3.º comunicado, elencando os motivos que levaram ao cancelamento da XIII edição das OLP.
Saída de campo - Tesouros do Alcantilado de Montedor – 7.º Anos / AD Geografia e Ciências Naturais	Saída de Campo	2.º Período	As saídas de campo, inicialmente calendarizadas para os dias 4, 5, 6 e 11 de fevereiro, foram reagendadas para o mês de maio devido às condições meteorológicas adversas que impossibilitaram a sua realização nas datas previstas. Contudo, a atividade acabou por ser cancelada pelo Geoparque Litoral de Viana do Castelo, uma vez que a técnica responsável pela sua dinamização se encontrava de baixa. Apesar de solicitado pelo AEB o reagendamento de uma nova data, não foi apresentada qualquer alternativa até ao final do ano letivo, inviabilizando a concretização da atividade.
Bailes – 2.º e 3.º Ciclos e Ens. Secundário / AE	Baile	Final dos 2.º e 3.º Períodos	Os bailes não foram realizados pela AE neste ano letivo por diversos motivos. No 2.º período, os alunos do 12.º ano, que assumem os cargos de maior responsabilidade e são essenciais à organização destas atividades, encontravam-se em Viagem de Finalistas. No 3.º período, ponderou-se a realização do Baile de Verão para os alunos do 2.º e 3.º ciclos, apesar de já estar previsto o habitual Baile de Finalistas para o 9.º ano e ensino secundário. Contudo, a atividade teria de decorrer na última sexta-feira à tarde, dia em que os alunos não permanecem na escola, pelo que se considerou que a sua realização não faria sentido. Assim, a atividade não foi concretizada.
Visita de Estudo à Fábrica de Papel DS Smith – B3B / CD EB Barroselas	Visita de Estudo	2.º ou 3.º Períodos	A visita de estudo não se realizou por indisponibilidade da fábrica de Papel DS Smith.
Eco-Parque Pé Descalço – Pré-Escolar e 1.º Ciclo / CD EB1/JI Carvoeiro	Visita de Estudo	3.º Período	A atividade não foi realizada por falta de vaga. Como não houve desistências, não surgiram novas datas disponíveis.
Visita à Cerâmica Artística Vale do Neiva – Pré-Escolar e 1.º Ciclo / CD EB1/JI Carvoeiro	Visita de Estudo	3.º Período	A visita não foi realizada devido à indisponibilidade de transporte por parte da CMVC e ao impedimento do artista Mário Rocha por motivos de saúde.
Visita à Magikland e Roteiro do Românico – 2.º Ciclo / AD EMRC e História	Saída de Campo	3.º Período	A visita de estudo prevista no âmbito da articulação entre EMRC e HGP para os alunos do 2.º Ciclo não se realizou devido à ausência prolongada da docente de EMRC, responsável pela sua coordenação. Apesar das diligências efetuadas para viabilizar a atividade, não foi possível concretizá-la por indisponibilidade de datas da <i>Magikland</i> . Tratando-se de uma atividade prevista no PAA, a sua realização encontrava-se dependente das condições pedagógicas, organizacionais e logísticas necessárias.

ATIVIDADES PLANIFICADAS MAS NÃO REALIZADAS (CONTINUAÇÃO)			
Designação da Atividade / Público-Alvo / Promotores	Tipologia da Atividade	Período	Observações Adicionais
Jogos Tradicionais – 2.º e 3.º Ciclos e Ens. Secundário / AE	Evento Desportivo	3.º Período	Esta era uma das atividades que mais ansiávamos desenvolver, pelo seu carácter lúdico e educativo. Estava prevista para o 3.º período, mas a realização do torneio de futsal, que envolveu muitas equipas e exigiu bastante tempo de organização, condicionou a sua concretização. Sendo o 3.º período o mais curto e a AE constituída maioritariamente por alunos do ensino secundário, as avaliações, os trabalhos e a preparação para os exames acabaram por impedir a realização desta atividade.
Auto da Floripes vai à escola - Apresentação do livro "Auto da Floripes, um conto" – 1.º Ciclo / AEEPAEB	Evento Cultural	Sem data definida	A atividade não se realizou devido à impossibilidade do grupo “Auto da Floripes” se deslocar à escola. No entanto, os alunos do Centro Escolar de Mujães vão participar no Festival Eixpressões 2026 com a representação do Auto da Floripes de Palmo e Meio.
Tertúlia – Comunidade Educativa / AEEPAEB	Palestra	Sem data definida	A tertúlia prevista não se realizou devido à indisponibilidade do orador convidado, não tendo sido possível reagendar a atividade dentro do período previsto.

Tabela 1 - Atividades que não se realizaram

A maioria das atividades não realizadas deveu-se a fatores externos e imprevisíveis, nomeadamente condições meteorológicas adversas, indisponibilidade de entidades parceiras, falta de transporte, ausência prolongada de docentes e dificuldades de calendarização.

As visitas de estudo e as saídas de campo foram as tipologias mais afetadas, por dependerem de condições logísticas e organizacionais específicas.

Relativamente às atividades da AE, a sua não concretização resultou da necessidade de priorizar outras iniciativas e de gerir os recursos humanos e temporais disponíveis.

Comparativamente ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento significativo do número de atividades não concretizadas, registando-se mais nove iniciativas que não puderam ser realizadas.

Importa salientar que, à data da avaliação intermédia do PAA 2025/2026, apenas a atividade "Olimpíadas da Língua Portuguesa – XIII Edição" não tinha sido concretizada, em resultado de fatores externos.

Atividades por Tipologia

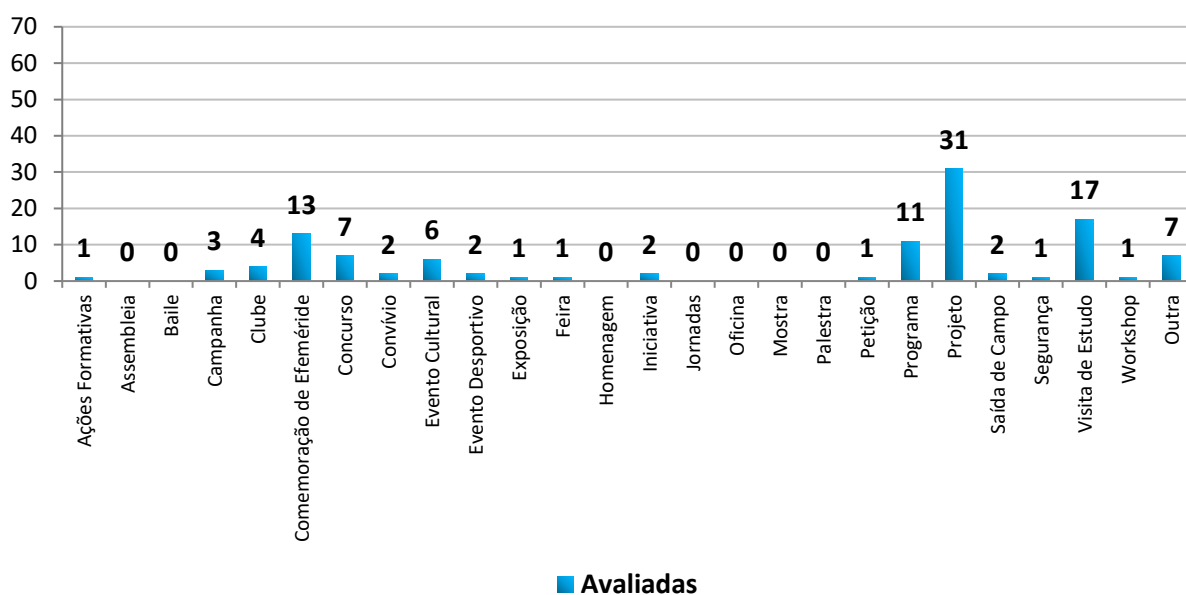


Gráfico n.º 2

Atividades por Tipologia

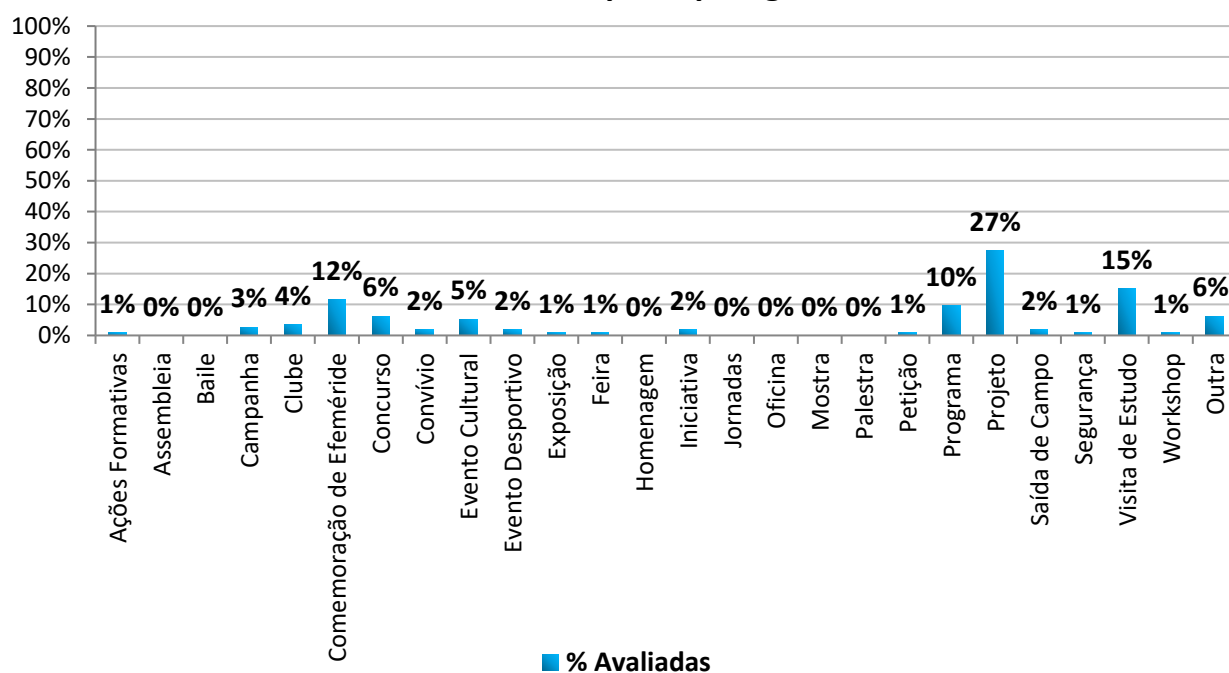


Gráfico n.º 3

No conjunto das atividades avaliadas, observa-se maior representatividade nas tipologias “Projeto” (31 atividades; 27%), “Visita de Estudo” (17 atividades; 15%) e “Comemoração de Efeméride” (13 atividades; 12%), evidenciando uma continuidade face à tendência já verificada no ano letivo anterior.

Atividades por Data de Realização

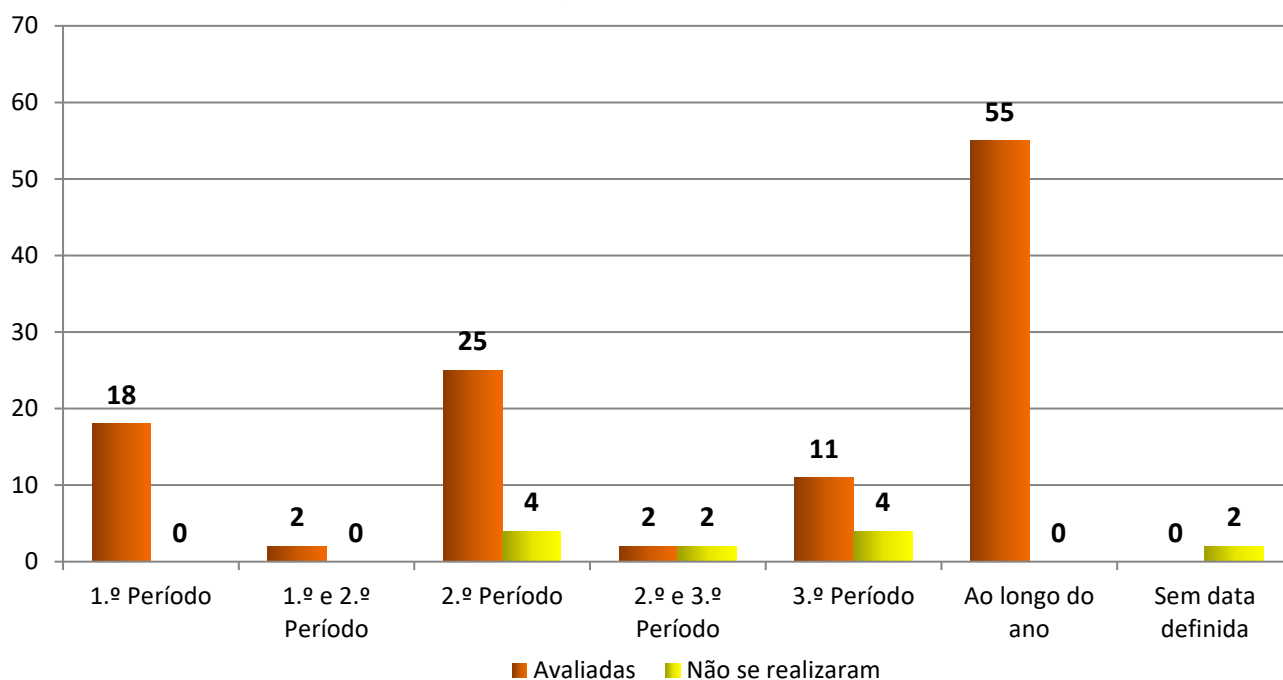


Gráfico n.º 4

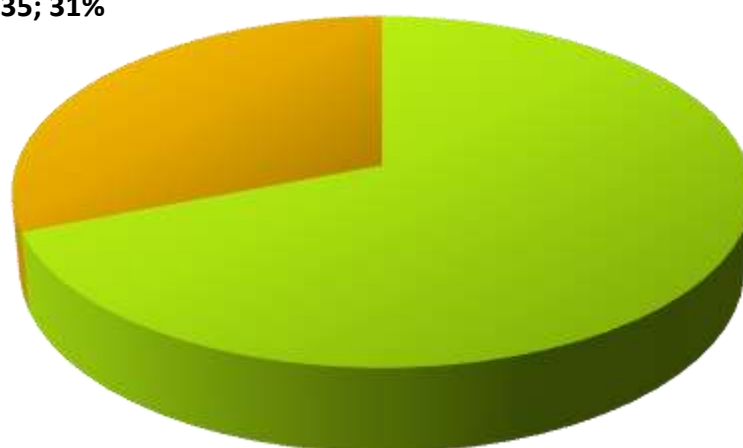
A maioria das atividades avaliadas foi concretizada ao longo do ano letivo (55), evidenciando uma implementação consistente e distribuída das iniciativas educativas.

A análise por período revela que a maior concentração de atividades ocorreu no 2.º período (29), seguindo-se o 1.º período (20).

Relativamente às atividades não realizadas, a sua concretização estava prevista maioritariamente para o 2.º e 3.º períodos, com seis atividades programadas em cada um deles, enquanto duas iniciativas ainda não tinham data definida.

Atividades do PAA /da BE

35; 31%



78; 69%

■ Atividades sem BE ■ Atividades da/com BE

Gráfico n.º 5

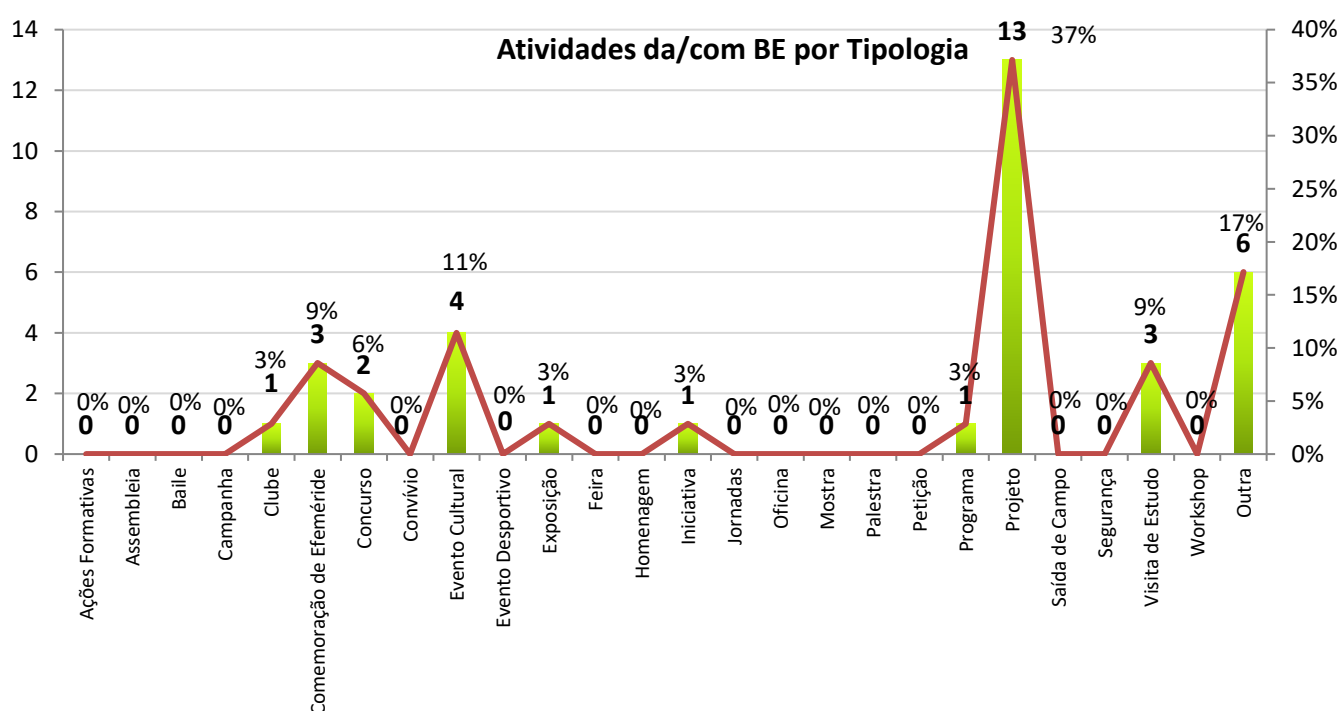


Gráfico n.º 6

Das 113 atividades avaliadas, 35 (31%) foram implementadas pela ou em articulação com a BE, registando-se mais 6 atividades quando comparadas com o ano letivo anterior, o que continua a revelar uma valorização crescente do trabalho colaborativo com esta estrutura pedagógica. Destacam-se, entre as tipologias mais recorrentes, os “Projetos” (13 atividades; 37%), “Outra” (6 atividades; 17%), “Evento Cultural” (4 atividades; 11%) e as “Comemoração de Efemérides” e “Visita de Estudo” (3 atividades cada; 9%), evidenciando a aposta em ações com forte componente interdisciplinar, cultural e formativa.

Atividades por Tipologia/Data de Realização

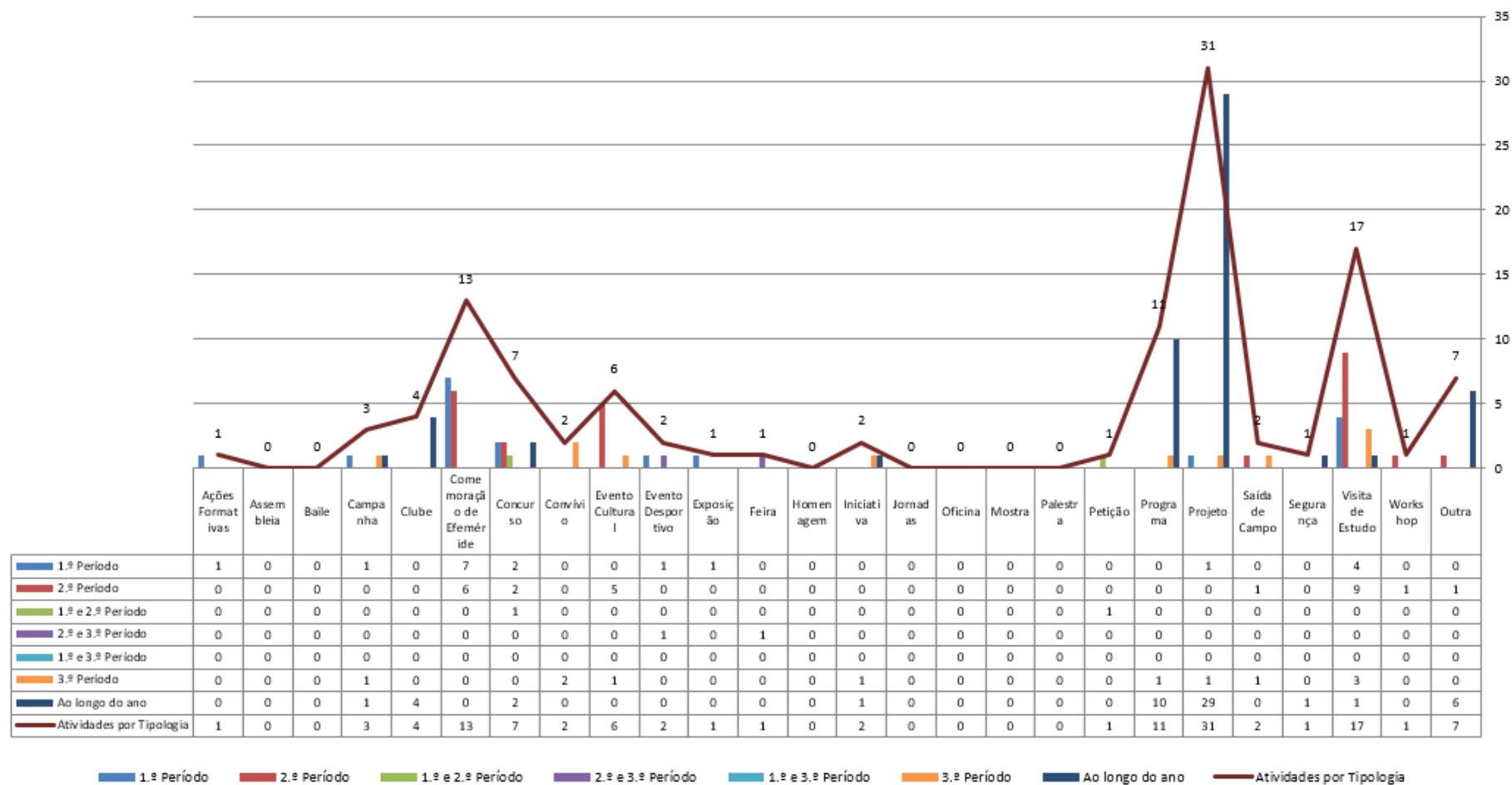


Gráfico n.º 7

Atividades por Tipologia/Data de Realização

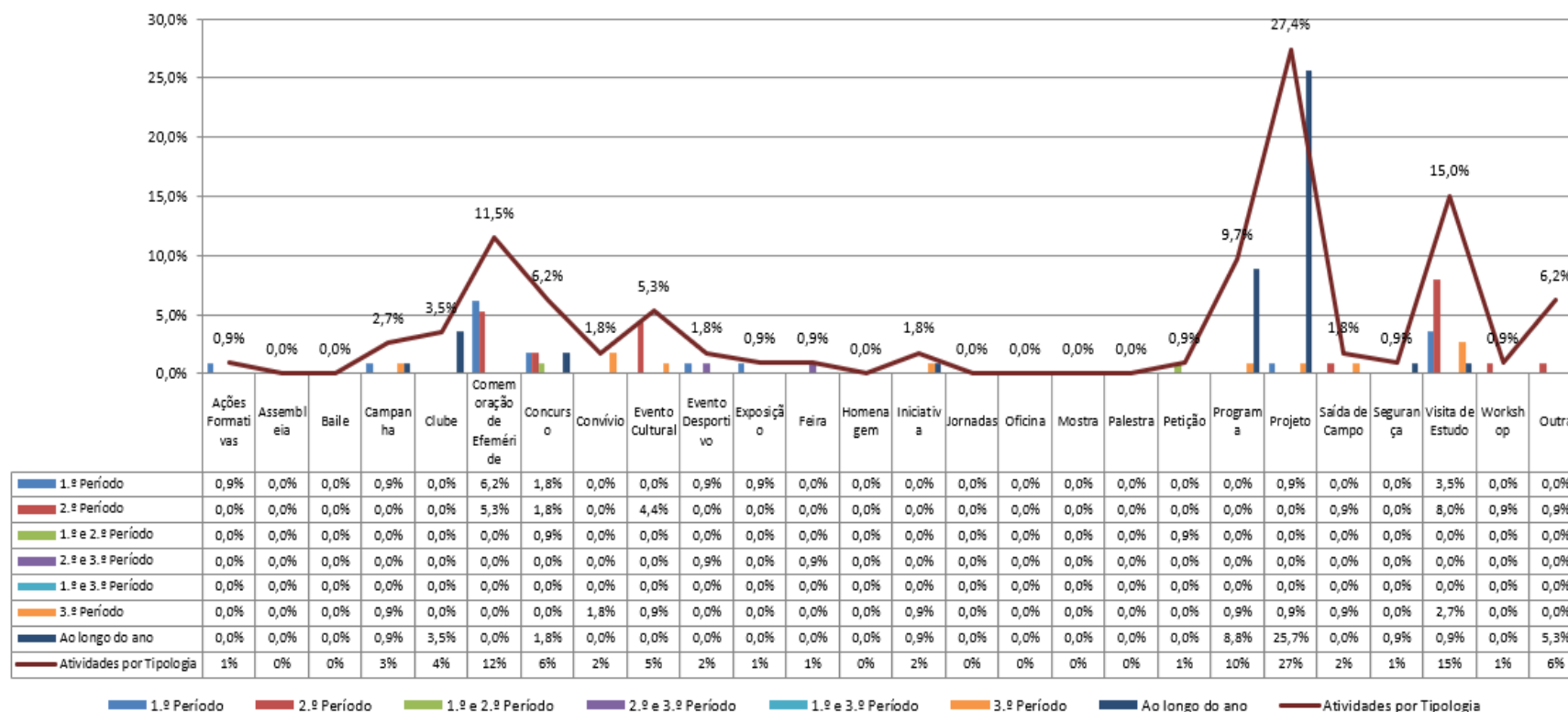


Gráfico n.º 8

Na análise do desenvolvimento das atividades segundo a respetiva tipologia e data de realização, verifica-se que os “Projetos” se destacam com maior representatividade (31 atividades; 27,4%), tendo sido, na sua maioria, concretizados ao longo do ano letivo. As “Visitas de Estudo” (17 atividades; 15%) registaram maior prevalência no 2.º período, enquanto as “Comemorações de Efemérides” (13 atividades; 11,5%) se concentraram sobretudo nos 1.º e 2.º períodos, evidenciando uma distribuição temporal coerente com os objetivos pedagógicos definidos. Estes resultados encontram-se em linha com os obtidos no ano letivo anterior.

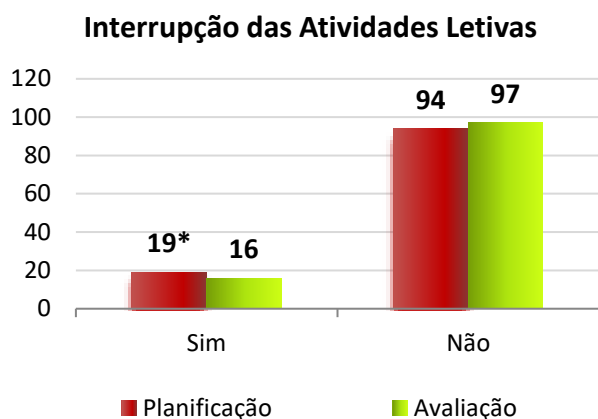


Gráfico n.º 9

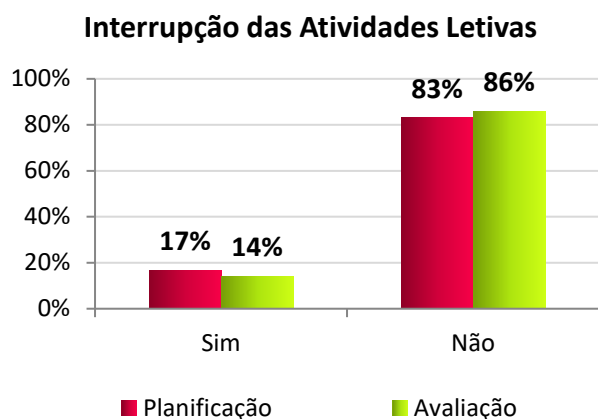


Gráfico n.º 10

Das atividades avaliadas, 16 (14%) implicaram interrupção letiva, registando-se menos três interrupções do que as previstas no início do ano letivo e menos quatro do que no ano letivo anterior. Estes resultados evidenciam uma gestão equilibrada das interrupções letivas, conciliando a dinamização de iniciativas educativas com a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem.

* Este valor diminuiu comparativamente à planificação do início do ano letivo (22), porque 3 atividades que previam interrupção letiva não foram realizadas: Concurso “Olimpíadas da Língua Portuguesa - XIII edição” – 3.º Ciclo e Ens. Secundário; Saída de Campo – “Tesouros do Alcantilado de Montedor” – 7.º Anos; Visita de Estudo à “Magikland e Roteiro do Românico” – 2.º Ciclo”.

Na tabela abaixo apresentam-se as atividades que concretizaram a interrupção letiva:

Designação da Atividade / Tipologia	Data Início	Dia da semana	Período	Duração Interrupção	Público-Alvo
Corta-Mato Escolar – Evento Desportivo	19/11/2024	Quarta-Feira	1.º Período	1 Manhã	4.º Anos 2.º e 3.º Ciclos Ens. Secundário
Visita de Estudo “Camilo Castelo Branco” – Visita de Estudo	25/11/2025	Terça-Feira	1.º Período	1 Dia	12.º Anos
Visita de Estudo ao Porto – Visita de Estudo	09/12/2025	Terça-Feira	1.º Período	1 Dia	7.º Anos
Teatro na Escola “Auto da Barca do Inferno” – Evento Cultural	14/01/2026	Quarta-Feira	2.º Período	1 Bloco	9.º Anos
Visita de Estudo ao Porto – Visita de Estudo	12/02/2026	Quinta-Feira	2.º Período	1 Dia	10.º e 11.º Anos
Dia das Expressões – Comemoração Efeméride	13/02/2026	Sexta-Feira	2.º Período	1 Manhã	2.º e 3.º Ciclos
Contornos da Palavra – Evento Cultural	19/02 a 27/02/2026	Variados	2.º Período	1 Bloco	2.º e 3.º Ciclos Ens. Secundário
Visita Estudo a Braga “História e Emoção” – Visita de Estudo	20/02/2026	Sexta-Feira	2.º Período	1 Dia	8.º Anos
Ensaio aberto pela ARTEAM e Barroco em Viana do Castelo – Visita de Estudo	16/03/2026	Segunda-Feira	2.º Período	1 Dia	6.º Anos

Designação da Atividade	Data Início	Dia da semana interrupção	Período	Duração	Público-Alvo
Visita de Estudo a Itália (Milão, Veneza e Florença) – Visita de Estudo	26 a 29/03/2026	Quinta-Feira e Sexta-Feira	2.º Período	2 Dias	12.º Ano
Visita de Estudo à Região Centro e Lisboa – Visita de Estudo	26 a 29/03/2026	Quinta-Feira Sexta-Feira	2.º Período	2 Dias	9.º Anos
Visita Estudo a Guimarães – Visita de Estudo	27/03/2026	Sexta-Feira	2.º Período	1 Dia	5.º Anos
ENES – Encontro Nacional do Ensino Secundário – Evento Cultural	17/04/2026	Sexta-Feira	3.º Período	1 Dia	Alunos do Ens. Secundário inscritos em EMRC
XXIX Fórum/Festa de EMRC - Arcos de Valdevez – Convívio	14/05/2026	Quinta-Feira	3.º Período	1 Dia	Alunos do 3.º Ciclo inscritos em EMRC
Teatro na Escola “Os Piratas” – Evento Cultural	27/05/2026	Quarta-Feira	3.º Período	1 Bloco	6.º Anos
Teatro na Escola “O Príncipe Nabo” — Evento Cultural	27/05/2026	Quarta-Feira	3.º Período	1 Bloco	5.º Anos

Tabela 2 - Atividades e dias que implicaram interrupção letiva

Pela análise da tabela, constata-se que a **tipologia de atividade** mais recorrente é a “Visita de Estudo”, correspondendo a 8 das interrupções letivas registadas. Esta predominância evidencia a valorização de metodologias de aprendizagem experiencial, proporcionando aos alunos o contacto com contextos culturais, científicos e patrimoniais diversificados, que enriquecem e complementam as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula. Paralelamente, destaca-se a realização de vários “Eventos Culturais”, reforçando a aposta do Agrupamento na promoção da educação artística e cultural.

Relativamente ao **público-alvo**, verifica-se uma maior incidência de interrupções envolvendo alunos do 9.º Ano (7 interrupções) e do 12.º Ano (6 interrupções). Este dado poderá indicar uma intenção de se proporcionar aos estudantes mais velhos em final de ciclo experiências educativas complementares, que consolidam aprendizagens e favorecem o desenvolvimento de competências transversais. Nos restantes anos de escolaridade regista-se uma distribuição equilibrada das interrupções (cerca de 5).

Em termos de **distribuição temporal**, a maioria das interrupções concentrou-se no 2.º período (9 atividades), coincidindo com uma fase do ano letivo particularmente favorável à realização de atividades de complemento curricular por ser uma fase em que os ritmos escolares se encontram estabilizados.

Quanto aos **dias da semana**, verifica-se uma maior incidência de atividades às sextas-feiras (6), seguindo-se as quartas e quintas-feiras (4 atividades cada). Esta distribuição revela uma concentração das interrupções letivas na segunda metade da semana, permitindo uma melhor organização das atividades.

Importa ainda salientar que algumas atividades inicialmente previstas com interrupção letiva, designadamente o Evento Cultural “Concertos Didáticos”, o Evento Científico “Dia da Ciência e da Tecnologia” e a Saída de Campo “Caminho de Santiago de Compostela”, acabaram por se realizar sem implicar interrupção das atividades letivas., contribuindo para uma gestão mais eficiente do tempo escolar.

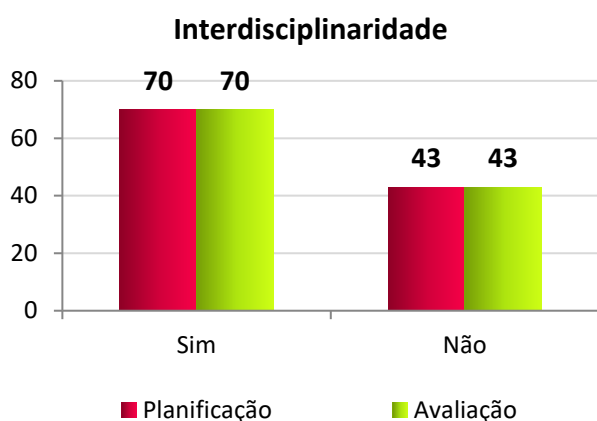


Gráfico n.º 11

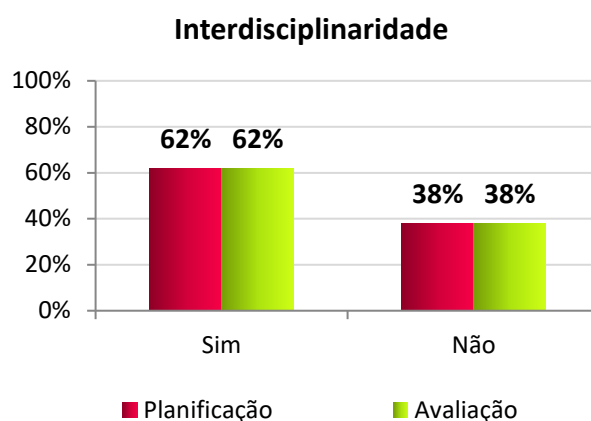


Gráfico n.º 12

Das atividades realizadas, 70 (62%) evidenciaram uma abordagem interdisciplinar, refletindo a articulação entre diferentes áreas curriculares. Embora este valor represente um decréscimo relativamente ao ano letivo anterior (77 atividades; 71%), a maioria das iniciativas continua a privilegiar o trabalho colaborativo entre disciplinas.

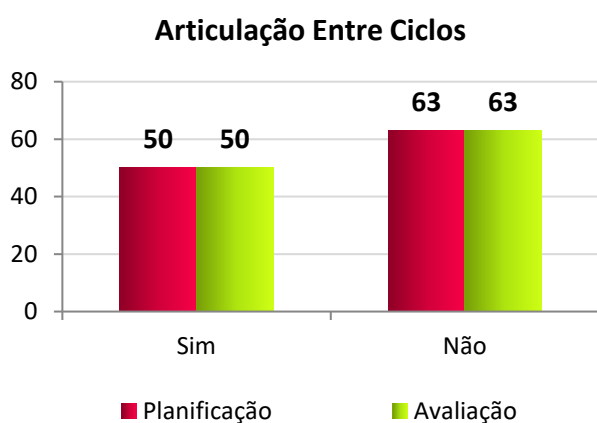


Gráfico n.º 13

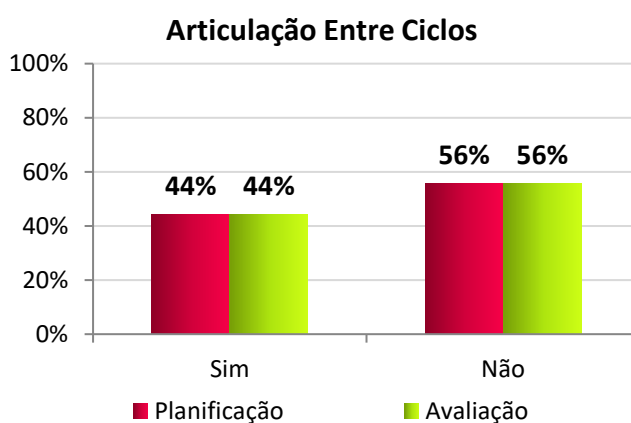


Gráfico n.º 14

Do total das atividades avaliadas, 50 (44%) promoveram a articulação entre ciclos, evidenciando um esforço colaborativo entre os diferentes níveis de ensino. Este valor encontra-se ligeiramente abaixo do valor do ano letivo anterior (52; 48%).

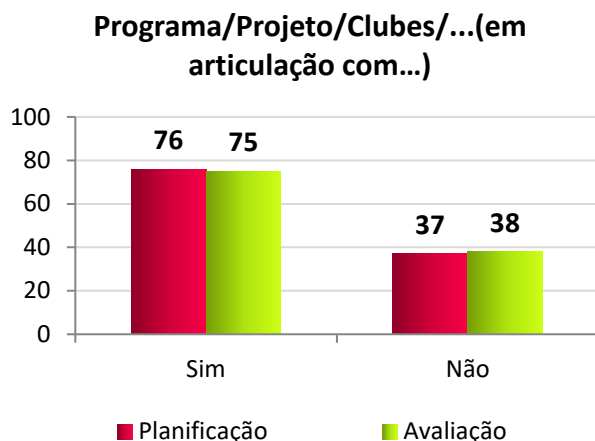


Gráfico n.º 15

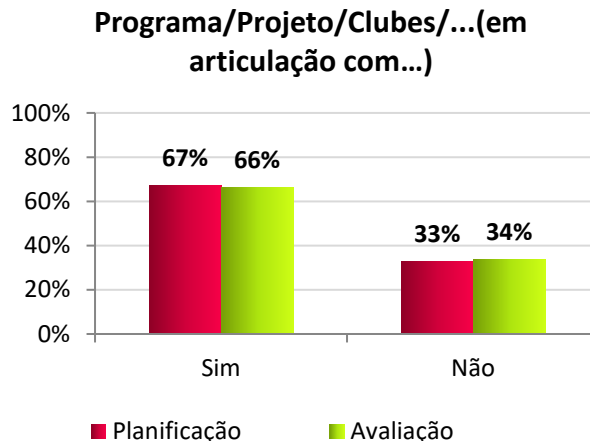


Gráfico n.º 16

Um número expressivo de atividades (75; 66%) foi desenvolvido no âmbito de programas, projetos e clubes ou em estreita articulação com outras estruturas educativas e entidades da comunidade, evidenciando uma cultura de parceria e cooperação que reforça o impacto das dinâmicas implementadas. Este valor representa um aumento face ao ano letivo anterior (67 atividades; 61%), confirmando o reforço do trabalho colaborativo no Agrupamento.

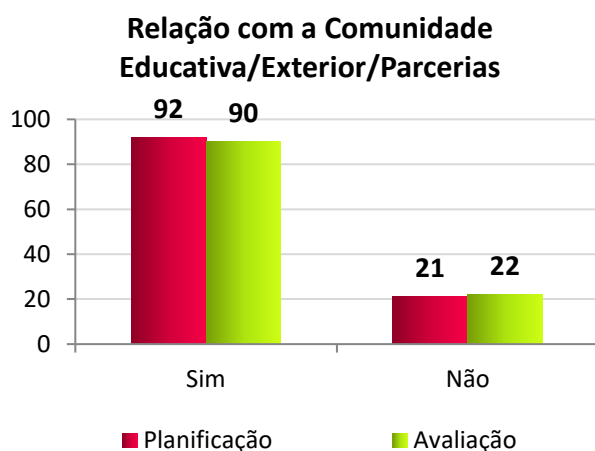


Gráfico n.º 17

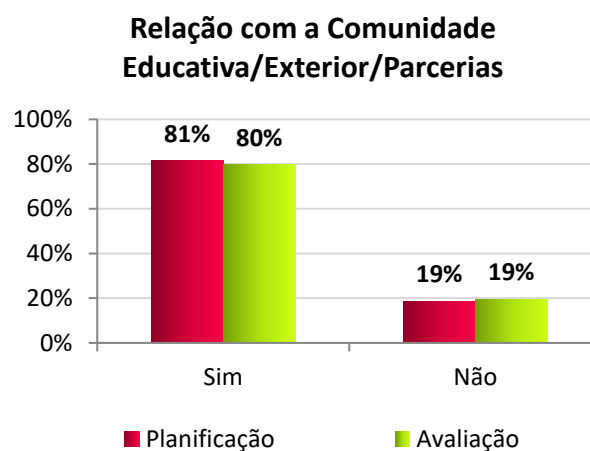


Gráfico n.º 18

Um número significativo de atividades (90; 80%) integrou na sua implementação relações com a comunidade educativa, entidades externas ou parcerias estratégicas, evidenciando a abertura da escola ao meio envolvente e o reforço de dinâmicas colaborativas. Este valor manteve-se em linha com o do ano letivo anterior (88; 81%).

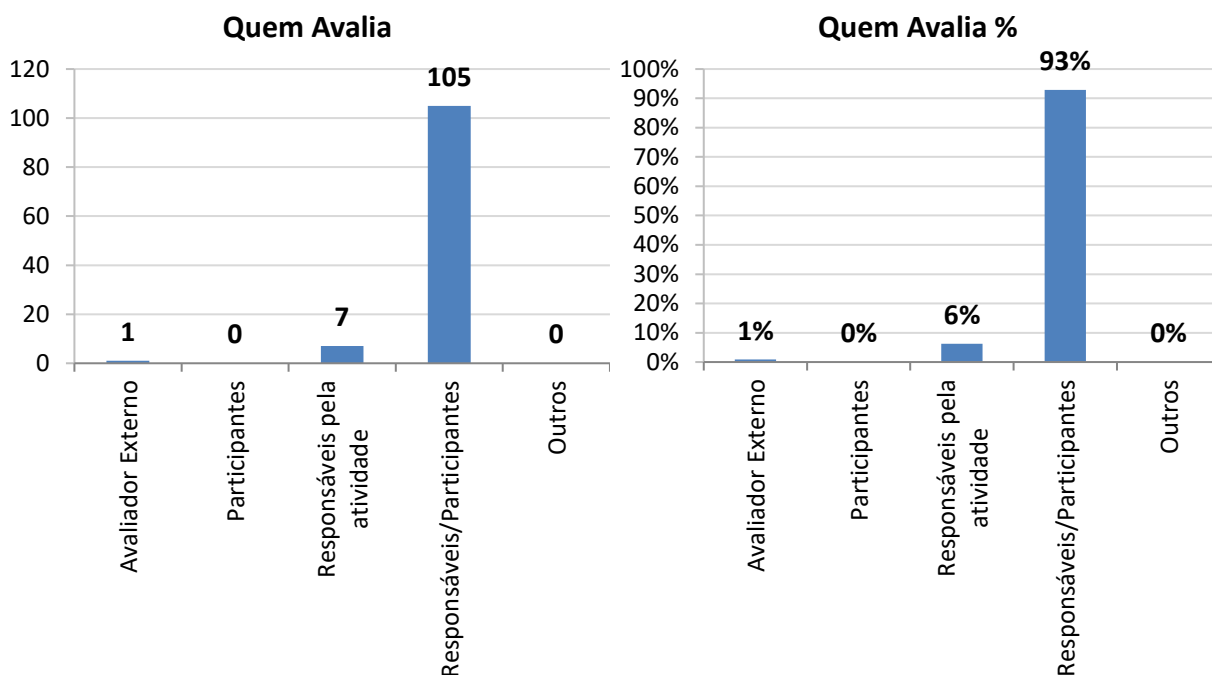


Gráfico n.º 19

Gráfico n.º 20

Na análise relativa ao item “Quem Avalia”, verifica-se que os “Responsáveis/Participantes” continuam a assumir um papel predominante no processo avaliativo, refletido num valor expressivo de 105 ocorrências (93%). Este dado evidencia o compromisso e o envolvimento direto daqueles que participam nas atividades na respetiva avaliação, promovendo uma abordagem participativa e próxima da realidade implementada. O valor encontra-se em linha com o obtido no ano letivo anterior (99; 91%).

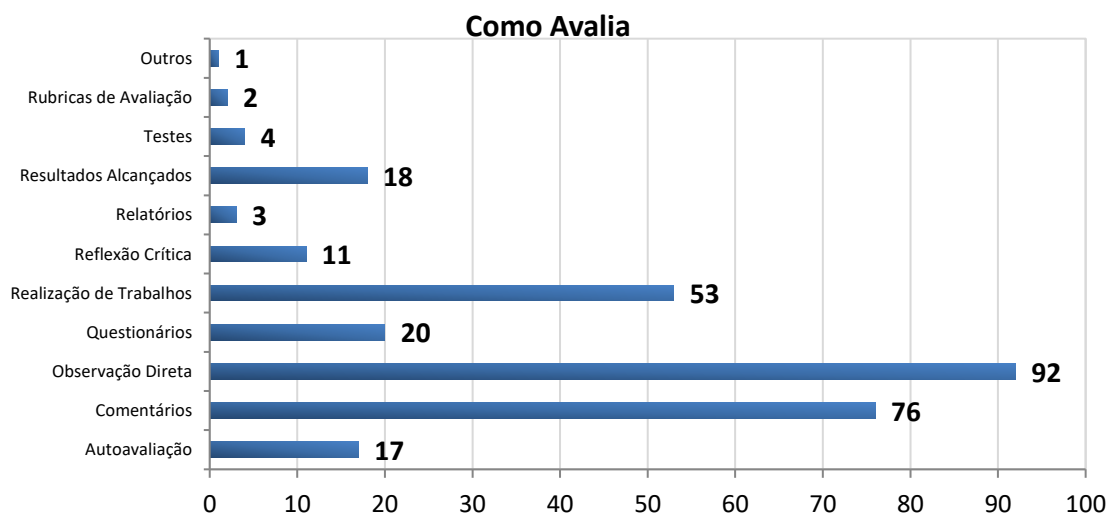


Gráfico n.º 21

Da análise dos métodos de avaliação utilizados pelos promotores das atividades constata-se que as modalidades mais frequentemente adotadas continuam a ser a Observação Direta (92 ocorrências), os Comentários (76) e a Realização de Trabalhos (53). Estes dados evidenciam uma valorização de estratégias de avaliação de carácter participativo e formativo, favorecendo uma apreciação contextualizada do envolvimento dos participantes, das aprendizagens efetuadas e do impacto das atividades desenvolvidas.

Como Avalia

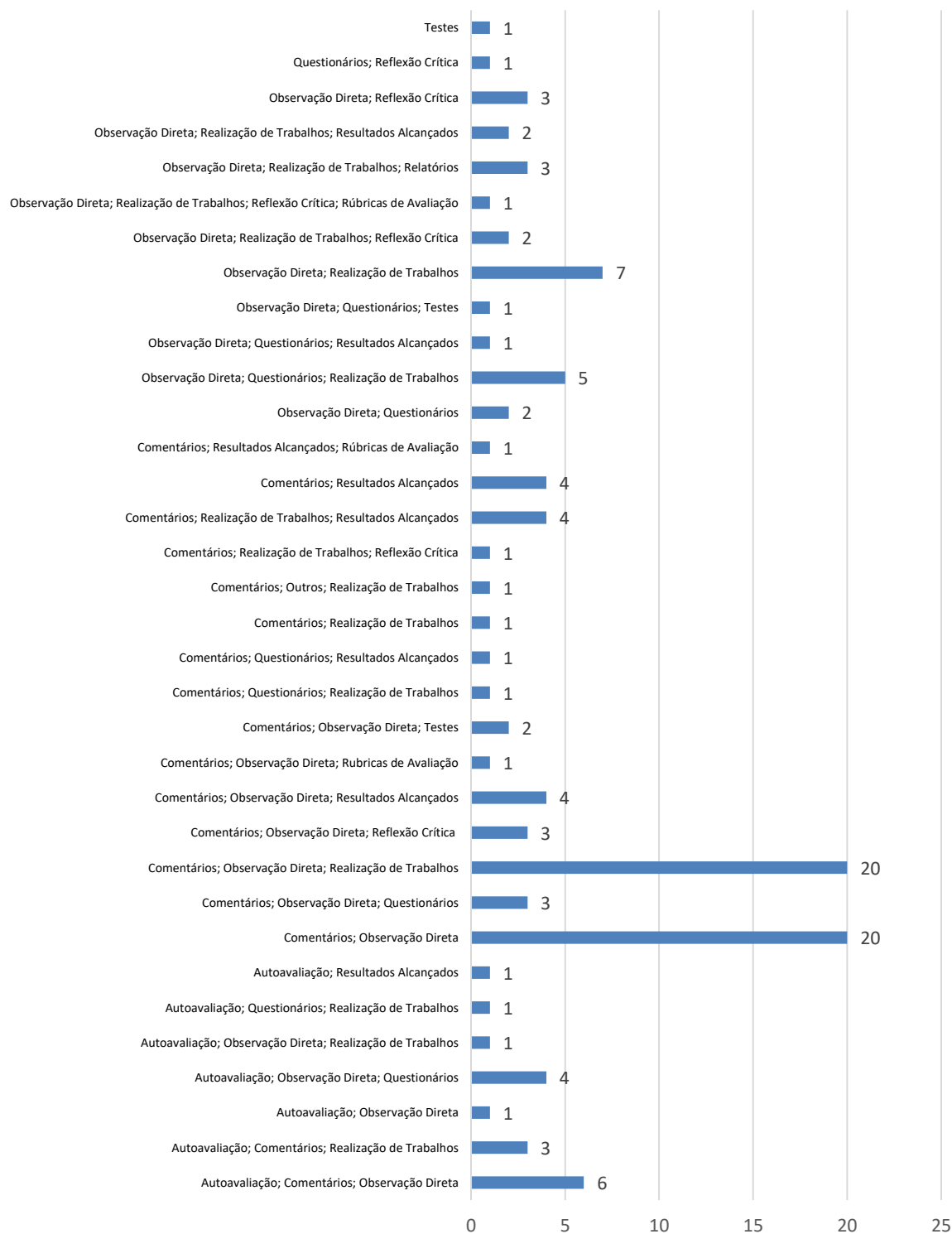


Gráfico n.º 22

Como Avalia

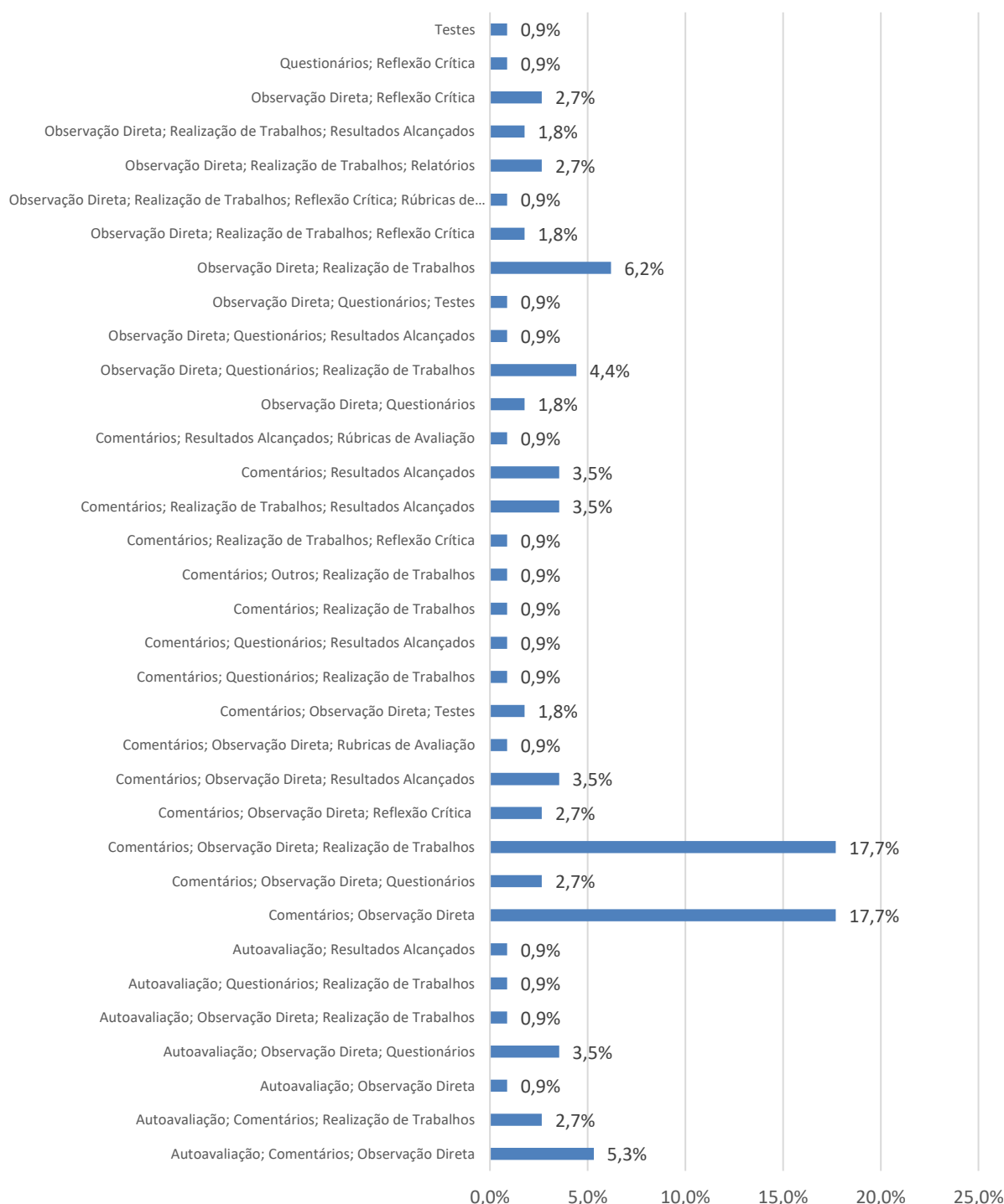


Gráfico n.º 23

Na análise de “Como se Avalia” as atividades destacam-se as combinações “Comentários; Observação Direta; Realização de Trabalhos” e “Comentários; Observação Direta”, ambas com 20 (17,7%) atividades. Seguidamente surge “Observação direta; Realização de Trabalhos” (7; 6,2%). De salientar que as formas de avaliação que incluem realização de trabalhos, testes, relatórios e rúbricas de avaliação estão presentes em 59 atividades, reforçando a aposta na produção ativa de conhecimento e na valorização de instrumentos diversificados. Estes dados apontam para uma avaliação mais contextualizada e significativa, ancorada em práticas que potenciam a construção de saberes.

Avaliação da Atividade

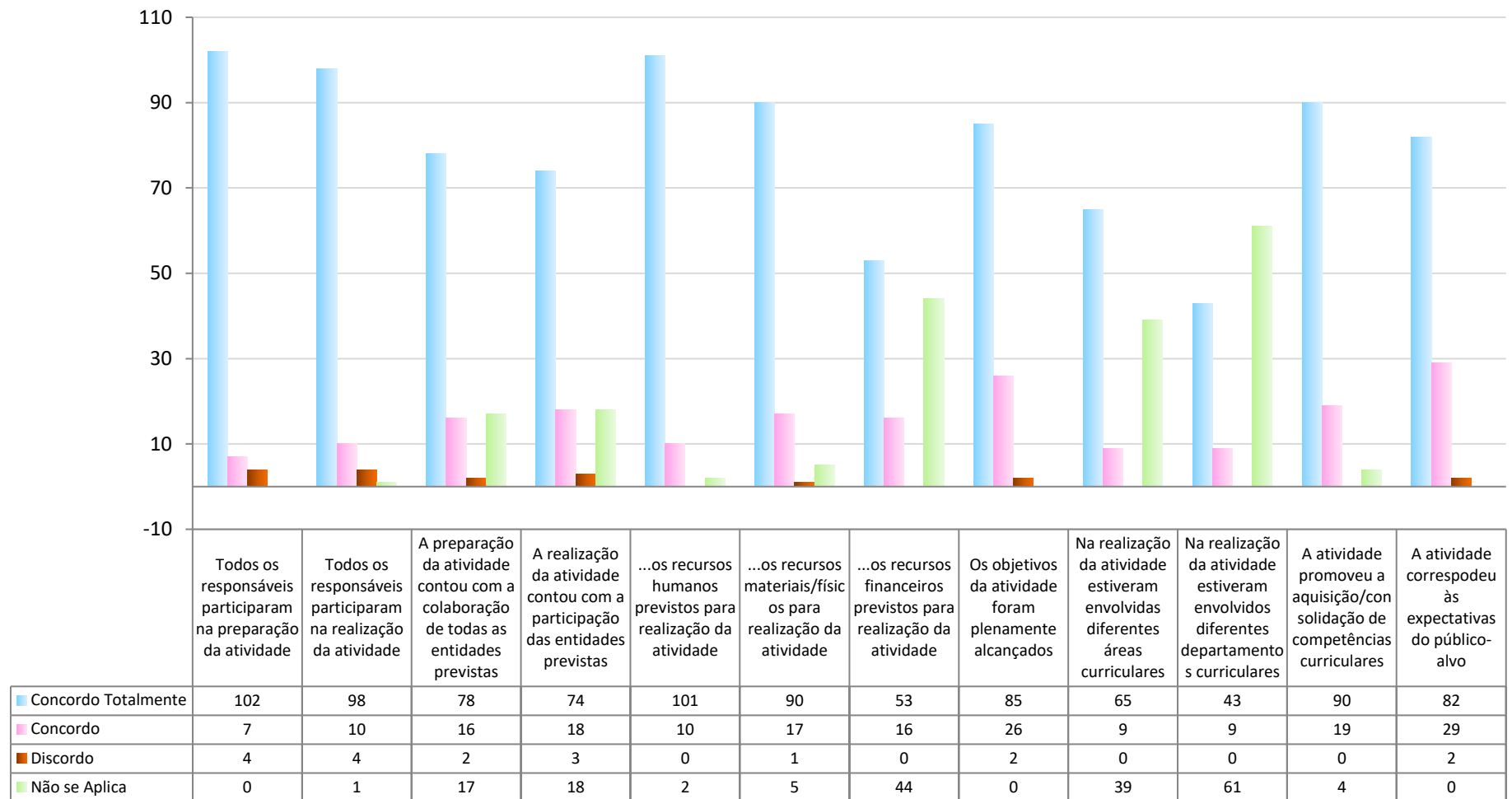


Gráfico n.º 24

Avaliação da Atividade

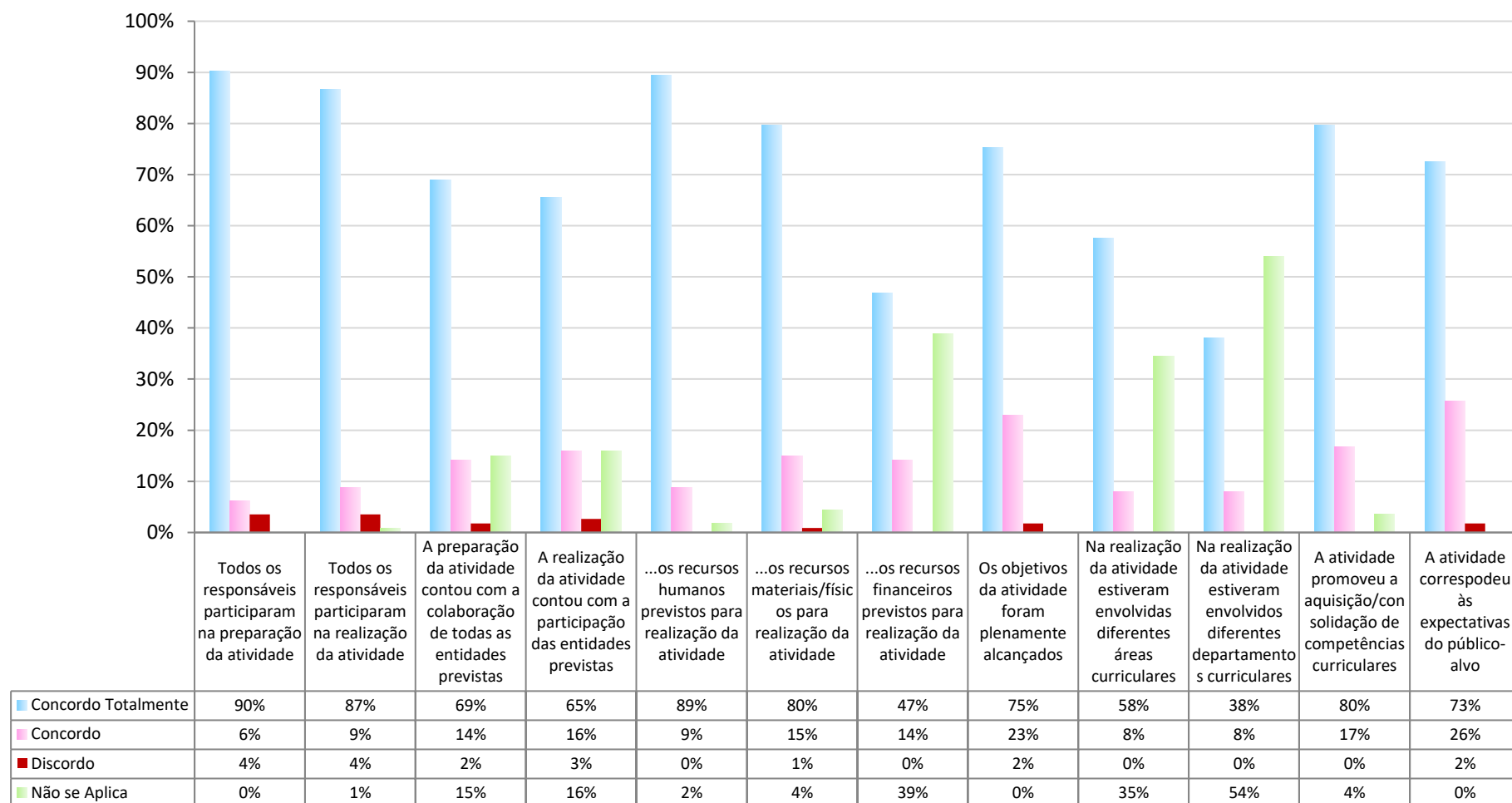


Gráfico n.º 25

No que diz respeito à avaliação das atividades e destacando os valores mais representativos verifica-se que a generalidade dos avaliadores concordam totalmente que **todos os responsáveis participaram na preparação** (102; 90%) e **na realização** (98; 87%) das mesmas.

De igual forma, a maioria concorda totalmente (78; 69%) e concorda (16; 14%) que a **preparação das atividades** contou com a **colaboração das entidades previamente previstas**. No que concerne à **execução** das mesmas, concordam totalmente (74; 65%) e concordam (18; 16%) que se verificou essa colaboração.

As estruturas internas da escola foram também reconhecidas como fundamentais no apoio à implementação das atividades, com 101 avaliadores (89%) a concordar totalmente que disponibilizaram os **recursos humanos** necessários e 90 (80%) reconhecerem a disponibilização de **recursos materiais/físicos**.

No que se refere aos **recursos financeiros**, 53 avaliadores (47%) concordam totalmente que estes foram assegurados na totalidade, sendo que em 44 atividades (39%) esta questão não se aplicou.

Relativamente à **consecução dos objetivos definidos**, 85 avaliadores (75%) concordam totalmente que estes foram plenamente alcançados, enquanto 26 (23%) manifestaram concordância.

No que concerne ao envolvimento de **diferentes áreas curriculares**, 65 avaliadores (58%) concordam totalmente e 9 (8%) concordam que esse envolvimento existiu, embora em 39 atividades (35%) tal situação não se tenha aplicado.

Quanto ao **envolvimento** dos diferentes **departamentos curriculares**, 43 avaliadores (38%) concordam totalmente e 9 (8%) concordam que essa articulação ocorreu, embora 61 atividades (54%) não tenha implicado essa dimensão colaborativa.

Por fim, os avaliadores demonstraram forte concordância relativamente ao impacto pedagógico das atividades: 90 (80%) concordam totalmente e 19 (17%) concordam que estas promoveram a **aquisição e consolidação de competências curriculares**. Do mesmo modo, 82 (73%) concordam totalmente e 29 (20%) concordam que as atividades **corresponderam às expectativas do público-alvo**.

EM QUE MEDIDA A ATIVIDADE PROMOVEU O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS, DE ACORDO COM OS EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PEA

O presente ponto analisa, de forma transversal, em que medida as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2025/2026 promoveram o desenvolvimento de competências, enquadrando-as nos quatro Eixos de Intervenção e nos respetivos campos de análise do PEA (2024-2027). A análise resulta do cruzamento entre a informação registada pelos dinamizadores no campo “Em que medida a atividade promoveu o desenvolvimento de competências” das grelhas de avaliação e os objetivos estratégicos e específicos consignados no PEA. Em cada campo de análise apresenta-se uma síntese das competências promovidas, seguida das atividades que a evidenciam. Uma mesma atividade pode ser referida em mais do que um eixo ou campo, por ter promovido competências de natureza diversa.

1. Eixo de Intervenção da Autoavaliação

Importa notar que as atividades do PAA não constituem, em si, o processo de autoavaliação institucional — a cargo do Observatório de Qualidade —, mas contribuem para ele, ao gerar: i) mecanismos de escuta, envolvendo ativamente a comunidade escolar (professores, psicólogas, técnico especializado, assistentes operacionais, pais e EE e alunos); ii) dados objetivos, que permitem a adequação entre os resultados da autoavaliação e ações de melhoria, garantindo ajustamentos informados e oportunos; e iii) momentos de reflexão, que alimentam o ciclo de melhoria contínua potenciando a cultura de responsabilização e de transparência organizacional.

1.1. Desenvolvimento

Objetivo estratégico: *Desenvolver práticas sustentáveis de autoavaliação centradas no processo de ensino e aprendizagem.*

Diversas atividades reforçaram a auscultação da comunidade educativa e a reflexão sobre as práticas, dando voz aos alunos e associando docentes, técnicos e famílias ao processo de autorregulação institucional. A recolha de dados de participação e de satisfação, os momentos de reflexão em assembleia e a monitorização de indicadores objetivos permitiram devolver informação aos intervenientes e reorientar a ação educativa, numa lógica de melhoria contínua.

Evidências: *Painel da Voz dos Alunos (SPO/Árvore dos Afetos, 2.º ciclo) e Somos+ AEB, pela auscultação direta dos alunos; Assembleias de Turma e de Escola, no âmbito do projeto “Direitos e Responsabilidades” (Barroselas e Mujães), enquanto espaços de reflexão sobre atitudes e comportamentos; FITescola, pela recolha de dados de aptidão física usados para ajustar a ação pedagógica e diversificar a avaliação formativa; o conjunto de atividades da Biblioteca Escolar (Aprender com a BE, Atividades de Mediação Leitora, Promoção da Leitura, Concursos e Prémios Literários, Contornos da Palavra, Efemérides e Eventos Culturais, Promoção de Sustentabilidade e Cidadania), pela monitorização e reflexão sistemática sobre as aprendizagens; e o Programa PES — Bem-Estar Mental e Social, pela avaliação do impacto das intervenções.*

1.2. Consistência e Impacto

Objetivo estratégico: Estabelecer uma cultura de melhoria assente em metodologias de investigação-ação.

Neste campo, o contributo das atividades é sobretudo indireto: os dados e as reflexões por elas produzidos integram-se nos relatórios das estruturas e do Observatório de Qualidade, sustentando a análise da consistência e do impacto ao nível institucional. A regularidade e a articulação destes registos — designadamente nos programas estruturantes (PES, Árvore dos Afetos, *Erasmus+*, Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar) e nos relatórios de coordenação — asseguram a continuidade e o reajustamento das iniciativas de ano para ano.

2. Eixo de Intervenção da Liderança e Gestão

2.1. Visão e Estratégia

Objetivo estratégico: Fortalecer um clima de escola propício às aprendizagens.

As atividades alinharam-se com as Áreas de Competência do PASEO e com os princípios da educação inclusiva e reforçaram, de forma recorrente, o sentido de pertença e de identificação com o AEB. O trabalho por projeto e a valorização do meio local (Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar), a dimensão europeia (*Erasmus+/eTwinning*) e a participação em iniciativas de representação e projeção da imagem do AEB consolidaram uma visão partilhada e comprometida com as aprendizagens.

Evidências: Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar, pelas práticas diferenciadoras assentes em metodologias ativas e no desenvolvimento do PASEO; *Erasmus+/eTwinning*, pela consolidação da dimensão europeia; PES — Afetos e Educação para a Sexualidade, pela articulação das opções curriculares com o PASEO e a inclusão; e, pelo reforço do sentido de pertença, designadamente Grupos-Equipa do Desporto Escolar, Dia Mundial da Filosofia, Olimpíadas, ENES e o Fórum de EMRC, Make-A-Wish, Dia Internacional da Matemática e do Pi, Apoiar para Crescer e Viana Starts.

2.2. Liderança

Objetivo estratégico: (Re)Valorizar o AEB enquanto agente de mudança e de promoção do desenvolvimento local.

As atividades reforçaram o papel das lideranças intermédias enquanto agentes dinamizadores de equipas e mobilizaram a comunidade educativa numa lógica de Aprendizagem de Serviço, colocando os alunos perante necessidades reais e traduzindo a aprendizagem em intervenção social efetiva. O trabalho colaborativo entre estruturas e a articulação com os assistentes operacionais e técnicos foram determinantes na organização destas iniciativas.

Evidências: Reforço das lideranças intermédias e do trabalho colaborativo entre equipas: Passeio/Convívio do Pessoal Não Docente, Dia Europeu das Línguas, Halloween, Dia da Ciência e da Tecnologia e Dia do Nariz Vermelho. Mobilização na lógica de Aprendizagem de Serviço e valorização do AEB como agente de desenvolvimento local: Apoiar para Crescer, Make-A-Wish, Dia do Nariz Vermelho e Educar para Cuidar: Cidadania Animal.

2.3. Gestão

Objetivo estratégico: Gerir com eficácia os recursos.

Neste campo, as atividades evidenciaram três linhas de força: a promoção de um ambiente escolar seguro e inclusivo; a capacitação e o bem-estar dos recursos humanos; e a otimização dos mecanismos de divulgação, partilha e gestão de recursos. A formação dirigida a docentes e não docentes, as medidas de promoção do bem-estar profissional e a gestão eficaz de meios materiais e humanos asseguraram respostas articuladas e sustentáveis.

Evidências: Ambiente seguro e inclusivo: os projetos de Segurança (Carvoeiro), Crescer em Segurança (Vila de Punhe) e Crescer com Saúde e Segurança (Barroselas e Mujães), com simulacros e regras de autoproteção, e o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, pela capacitação para a inclusão. Capacitação e bem-estar dos recursos humanos: Árvore dos Afetos — Comunidade Escolar; PES (formação em epilepsia, risoterapia e ginástica laboral, consultadoria aos Diretores e Titulares de Turma); Somos Todos AEB (jornadas pedagógicas); e as sessões formativas do Dia do Autismo. Divulgação, partilha e otimização de recursos: as revistas “Escolinha Viva” e “Escola Viva”; a gestão do fundo documental e a valorização de recursos pela Biblioteca Escolar; e a gestão eficaz de meios materiais e humanos no Corta-Mato Escolar, no Dia das Expressões, na Formação de Juizes-Árbitros e no Comemorar o Natal.

3. Eixo de Intervenção da Prestação do Serviço Educativo

3.1. Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos

Objetivo estratégico: Promover um clima de escola e de sala de aula propício ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Este foi o campo com maior expressão no conjunto das atividades. De forma transversal e progressiva — do pré-escolar ao ensino secundário —, as atividades desenvolveram competências pessoais, sociais e emocionais (autoconsciência, autorregulação, empatia, escuta ativa, gestão de conflitos e tomada de decisão responsável), promoveram o bem-estar físico e mental, facilitaram a transição entre ciclos e asseguraram o acesso ao currículo respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, com impacto direto na melhoria do clima de sala de aula e na prevenção de comportamentos de risco.

Evidências: Competências socioemocionais e bem-estar: as Práticas de Prevenção em Saúde Psicológica (SPO/Árvore dos Afetos, do pré-escolar ao 3.º ciclo), a Árvore dos Afetos (Mindfulness, Assembleia dos Afetos, Level Up e atividades com a Comunidade Escolar), as quatro áreas do Programa PES (Bem-Estar Mental e Social, Bem-Estar Físico, Afetos e Educação para a Sexualidade, e Atividades Transversais e Comemorações). Saúde e estilos de vida ativos: Crescer com Saúde e Segurança (Barroselas e Mujães), Viver com Saúde e Crescer com Saúde (Vila de Punhe), FITescola e Visita de estudo à ACEP. Intervenção precoce e transição entre ciclos: Práticas de Prevenção em Saúde Psicológica - pré-escolar e 2.º ciclo (SPO/Árvore dos Afetos). Inclusão e respeito pela diferença: Dia Internacional das Pessoas com Deficiência e Dia Mundial da Consciencialização do Autismo. Orientação e desenvolvimento pessoal: Programa de Orientação Escolar e Profissional (9.º ano e Júnior) e Visita de Estudo à Feira Qualifica. Bem-estar e desenvolvimento pessoal através de vivências e do convívio: Dia de Aulas Ao Ar Livre, Torneios, Uma Carta Para Ti, Comemorar o Natal, Azurara Parque Aventura, Caminho de Santiago, ENES e Fórum de EMRC, Halloween, Make-A-Wish, Apoiar para Crescer, Clube de Artes, Praticar a Cidadania, Educar para Cuidar: Cidadania Animal, Brinquedos e Brincadeiras de Antigamente, (Re)viver Tradições/Efemérides, Museu do Brinquedo, Viana Starts e diversas visitas de estudo.

3.2. Oferta Educativa e Gestão Curricular

Objetivo estratégico: Estabelecer na comunidade uma cultura de mudança, inovação e aprendizagem ao longo da vida.

As atividades reforçaram a integração curricular de propostas culturais, científicas, artísticas e desportivas, ampliando e diversificando os contextos de aprendizagem e assegurando a sua componente lúdica e a adequação às diferentes faixas etárias. Os clubes, as visitas de estudo, os eventos culturais e as comemorações de efemérides constituíram respostas educativas ajustadas às necessidades de formação e promotoras de aprendizagens contextualizadas.

Evidências: *Domínio artístico e cultural: Clube de Artes, Clube de Música, Concertos Didáticos, Dia Mundial da Música, Teatro na Escola (peças “O Príncipe Nabo”, “Os Piratas” e “Auto da Barca do Inferno”), Plano Nacional de Cinema, Cinema (Vila de Punhe), Ensaio aberto pela ARTEAM/Barroco, Comemorar o Carnaval e o Natal. Domínio científico e tecnológico: Clube de Ciência Viva, Clube de Robótica, Desafio Bebras, Dia da Ciência e da Tecnologia e Cidadania e Desenvolvimento — Literacia Financeira e Empreendedorismo. Domínio desportivo: Grupos-Equipa do Desporto Escolar, Corta-Mato Escolar, Formação de Juizes-Árbitros, Torneios e Caminho de Santiago. Leitura e literacias: os projetos “Crescer a Ler” (Barroselas, Mujães, Carvoeiro e Vila de Punhe), a Mediação Leitora, a Promoção da Leitura, os Concursos e Prémios Literários, os Contornos da Palavra, as Efemérides e Eventos Culturais, o Dia Mundial da Língua Portuguesa, o Dia da Francofonia e a Maratona de Cartas. Património e meio local: Portas do Neiva – conhecer para Valorizar, Tradições da Nossa Terra, Educar para Cuidar: Cidadania Animal, Sou Consciente, Protejo o Ambiente (Barroselas e Mujães) e o conjunto de visitas de estudo de carácter histórico, científico e patrimonial (Guimarães, Braga, Camilo Castelo Branco, Museu dos Descobrimentos, ACEP, Lisboa, Itália, Museu de História Natural e da Ciência do Porto, entre outras).*

3.3. Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Objetivo estratégico: Promover a criação de ambientes educativos inclusivos, ativos e estimulantes.

As atividades privilegiaram metodologias ativas, experimentais e contextualizadas, a integração das tecnologias digitais, práticas de avaliação de carácter formativo e a autorregulação da aprendizagem, envolvendo ainda as famílias no processo educativo. Os alunos assumiram um papel ativo na construção das aprendizagens, com valorização do erro como oportunidade de melhoria.

Evidências: *Metodologias ativas e aprendizagem experimental: Clube de Ciência Viva, Desafio Bebras, Olimpíadas Portuguesas de Matemática, Dia Internacional da Matemática e do Pi, Cálculo Mental, Cidadania e Desenvolvimento — Literacia Financeira e Empreendedorismo, e as visitas de estudo enquanto aprendizagem contextualizada (ex. Museu de História Natural e da Ciência do Porto, Musical/Porto). Integração das tecnologias digitais: Supera com as TIC, Erasmus+/eTwinning, Aprender com a BE (recursos tecnológicos e IA) e as revistas “Escolinha Viva” e “Escola Viva” na sua versão digital. Avaliação formativa e autorregulação da aprendizagem: FITescola e Level Up — Crescer com a Mente (mentalidade de crescimento e valorização do erro). Participação das famílias no “Crescer a Ler” (Barroselas e Mujães), no Magusto e na campanha “10 Milhões de Estrelas”. Interdisciplinaridade e articulação curricular: Revistas, Plano Nacional de Cinema, Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar, Dia Europeu das Línguas e Concursos e Prémios Literários.*

3.4. Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva

Objetivo estratégico: Promover diferentes níveis de regulação: autorregulação, regulação por pares e regulação pelas lideranças.

Algumas iniciativas promoveram explicitamente a regulação entre pares e a partilha de boas práticas entre profissionais, consolidando uma cultura de colaboração e de melhoria contínua das práticas letivas.

Evidências: Somos Todos AEB, pelas jornadas pedagógicas enquanto espaço de partilha de boas práticas e alinhamento de práticas educativas; e Erasmus+/eTwinning, pela partilha de boas práticas pedagógicas em contexto internacional.

4. Eixo de Intervenção dos Resultados

4.1. Resultados Académicos

Objetivo estratégico: Promover o sucesso académico de todos os alunos.

As atividades foram assumidas como instrumento de promoção do sucesso académico, criando ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos e favorecendo a aquisição, a consolidação e a mobilização das Aprendizagens Essenciais em diferentes contextos, bem como o desenvolvimento de competências transversais (raciocínio, pensamento crítico, literacia científica, expressão oral e escrita).

Evidências: Estímulo à excelência e consolidação de conhecimentos: Desafio Bebras, Olimpíadas, SuperTmatik, Green Chef 10, Dia da Ciência e da Tecnologia e Dia Internacional da Matemática e do Pi. Consolidação das Aprendizagens Essenciais em contexto: Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar, Dia Europeu das Línguas, Erasmus+/eTwinning, Cálculo Mental, e as visitas de estudo que articularam conteúdos disciplinares (ex. Museu dos Descobrimentos, ACEP, Lisboa, Itália, Museu de História Natural e da Ciência do Porto). Leitura e literacias com impacto no sucesso: os projetos “Crescer a Ler” (Barroselas, Mujães, Carvoeiro e Vila de Punhe) e o conjunto de atividades da Biblioteca Escolar (Promoção da Leitura, Mediação Leitora, Concursos e Prémios Literários, Efemérides e Eventos Culturais, Teatro na Escola e visitas de estudo associadas).

4.2. Resultados Sociais

Objetivo estratégico: Educar para uma cidadania participativa e democrática.

As atividades desenvolveram competências de participação democrática e de cidadania ativa, o reconhecimento da relação entre direitos e deveres, a análise e problematização com vista à ação — à escala local e global — e a resolução criativa de problemas. A dimensão solidária, ambiental e inclusiva traduziu a sensibilização em ação concreta.

Evidências: Participação democrática e voz dos alunos: Parlamento dos Jovens, Somos+ AEB, Assembleias no âmbito de “Direitos e Responsabilidades” (Barroselas e Mujães) e Maratona de Cartas. Direitos, deveres e direitos humanos: Praticar a Cidadania, Dia Internacional dos Direitos Humanos, Educar para Cuidar: Cidadania Animal e Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Ação ambiental e sustentabilidade: Sou Consciente, Protejo o Ambiente (Barroselas e Mujães), Promoção de Sustentabilidade e Cidadania (BE), Clube de Ciência Viva e Visita de estudo à DS Smith. Solidariedade e Aprendizagem de Serviço: Make-A-Wish, Dia do Nariz Vermelho, 10 Milhões de Estrelas e Apoiar para Crescer. Cidadania e competências sociais em contexto diversificado: as diversas dinâmicas do SPO e da Árvore dos Afetos, as quatro áreas do PES, o Supera com as TIC, o Plano Nacional de Cinema, o Viana Starts, o Dia Europeu das Línguas, o Corta-Mato e a Formação de Juizes-Árbitros, e ainda o Caminho de Santiago, o ENES e o Fórum de EMRC.

4.3. Reconhecimento da Comunidade

Objetivo estratégico: *Valorizar o caráter aprendente da Escola.*

As atividades consolidaram um clima de escola propício à aprendizagem e à inclusão, valorizaram publicamente os sucessos dos alunos e reforçaram o contributo do AEB para o desenvolvimento local, através da abertura à comunidade e da articulação com entidades e famílias.

Evidências: *Valorização dos sucessos e da identidade: Somos+ AEB e Somos Todos AEB, Olimpíadas da Biologia, Grupos-Equipa do Desporto Escolar, Corta-Mato Escolar e Dia das Expressões (Megas). Abertura à comunidade e satisfação das famílias: Halloween, Contornos da Palavra, Concertos Didáticos, Dia Mundial da Música, Magusto, Dia de Aulas Ao Ar Livre, Tradições da Nossa Terra e (Re)viver Tradições/efemérides, com expoente máximo a comemoração da “Semana Cultural do Agrupamento. Contributo para o desenvolvimento local e articulação com o meio: Dia da Ciência e da Tecnologia, Educar para Cuidar: Cidadania Animal, Programa de Orientação Escolar e Profissional, Visita de Estudo à Feira Qualifica, Viana Starts, 10 Milhões de Estrelas, Erasmus+/eTwinning (acolhimento) e diversas visitas de estudo de valorização patrimonial e cultural (ex. Itália, Lisboa, Guimarães, ARTEAM/Barroco, Museu de História Natural e da Ciência do Porto).*

PONTOS FORTES

Apresentam-se os pontos fortes verificados na realização das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2025/2026, organizados pelos quatro Eixos de Intervenção do PEA (2024-2027). A síntese resulta do cruzamento entre a informação registada pelos dinamizadores nas grelhas de avaliação e os objetivos consignados no PEA, agrupando por eixo os pontos fortes que, de forma recorrente, atravessaram a generalidade das atividades. Um mesmo ponto forte pode traduzir o contributo de várias atividades e um mesmo eixo integrar contributos de natureza diversa.

1. Eixo de Intervenção da Autoavaliação

- Envolvimento da comunidade educativa (alunos, docentes, técnicos, assistentes operacionais e famílias) nos processos de auscultação e de reflexão sobre as práticas.
- Auscultação direta e valorização da voz dos alunos (Painel da Voz dos Alunos, Assembleias de Turma e de Escola, Somos+ AEB).
- Utilização de instrumentos de monitorização e de dados objetivos para reorientar a ação pedagógica (Questionários de Satisfação, FITescola).
- Práticas de reflexão e de registo sistemático de dificuldades e sucessos, com indicação de ações de melhoria.
- Reconhecimento externo da qualidade do trabalho desenvolvido, enquanto validação independente dos processos internos (*Quality Labels Erasmus+* e Prémio Nacional *eTwinning*, Escola Amiga da Criança, Selo Bronze ubbu, Resultados Desporto Escolar, *SupertMatik* e *Viana Starts*).

2. Eixo de Intervenção da Liderança e Gestão

- Trabalho colaborativo e articulação entre equipas, estruturas e ciclos de ensino.
- Reforço do papel das lideranças intermédias enquanto agentes dinamizadores de equipas.
- Mobilização da comunidade educativa numa lógica de Aprendizagem de Serviço, traduzindo a aprendizagem em intervenção social efetiva.
- Estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades locais, nacionais e internacionais.
- Capacitação e promoção do bem-estar dos recursos humanos (formação de docentes e não docentes, gestão do stress, criação de recursos com utilização autónoma pelos docentes).
- Promoção de um ambiente escolar seguro (programa de autorregulação emocional e de gestão do comportamento, simulacros, Suporte Básico de Vida, segurança rodoviária) e inclusivo (sessões formativas em epilepsia e autismo, comemorações de efemérides Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência).

- Otimização dos mecanismos de divulgação e comunicação (revistas “Escolinha Viva” e “Escola Viva”, redes sociais e recursos digitais do Agrupamento).
- Reforço do sentido de pertença e da identidade do AEB, com projeção da sua imagem a nível concelhio, distrital, regional, nacional e internacional.

3. Eixo de Intervenção da Prestação do Serviço Educativo

- Elevado envolvimento, motivação e participação das crianças e dos alunos na generalidade das atividades.
- Desenvolvimento consistente de competências socioemocionais (autorregulação emocional e comportamental, empatia, escuta ativa e resolução construtiva de conflitos) e promoção do bem-estar.
- Intervenção precoce, desde a educação pré-escolar (funções executivas, atenção, memória e linguagem), e facilitação da transição entre ciclos.
- Contributo para a melhoria do clima de turma e de sala de aula e para a prevenção da indisciplina e de comportamentos de risco.
- Carácter inclusivo e diferenciado das atividades, com respeito pelos diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem.
- Recurso a metodologias ativas, experimentais, contextualizadas e lúdicas, adequadas às diferentes faixas etárias.
- Reforço da integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas (clubes, visitas de estudo, concursos, Plano Nacional de Cinema, teatro na escola).
- Integração das tecnologias digitais e valorização do erro como oportunidade de aprendizagem (mentalidade de crescimento).
- Promoção da partilha de boas práticas entre profissionais, consolidando uma cultura de colaboração e de melhoria contínua das práticas letivas.
- Envolvimento das famílias.

4. Eixo de Intervenção dos Resultados

- Promoção do sucesso académico e consolidação das Aprendizagens Essenciais em contextos diversificados e significativos.
- Desenvolvimento de competências transversais (pensamento crítico, raciocínio lógico, literacias, expressão oral e escrita).
- Educação para a cidadania participativa e democrática e reconhecimento da relação entre direitos e deveres.
- Promoção de ações de carácter solidário, ambiental e inclusivo, à escala local e global.

- Valorização e reconhecimento público dos sucessos dos alunos, com abertura à comunidade e contributo para o desenvolvimento local.
- Excelentes resultados e distinções alcançados:
 - **Biblioteca Escolar:** candidatura e aprovação do projeto da RBE “Ponto Biblioteca” para a BE da EB1/JI de Carvalhos – Carvoeiro, a implementar no ano letivo 2026/2027.
 - **Erasmus+/eTwinning:** reconhecimento externo da qualidade pedagógica, com a atribuição ao projeto “*Global Citizens: Nurturing Empathy, Heritage and Environmental Awareness*” do *National Quality Label*, do *European Quality Label* e do Prémio Nacional *eTwinning* (Categoria Ensino Secundário).
 - **Escola Amiga da Criança:** distinção do AEB na 8.ª edição, com os projetos “Árvore dos Afetos”, “Supera com as TIC”, “proJetArte” e “Educar para Cuidar: Voluntariado e Cidadania Animal na Escola”.
 - **Clube de Robótica (em articulação com Matemática do 2.º ciclo):** atribuição do Selo Bronze pela ubbu, em reconhecimento do trabalho no âmbito da educação digital e da programação, destacando-se a aluna Íris Neiva (5.ºC) por ter obtido a pontuação mais elevada (868 pontos).
 - **SuperTmatik (cálculo mental):** participação numa das maiores competições educativas internacionais da área (475 283 alunos, do 1.º ao 9.º ano, de 52 países), destacando-se Tiago Maciel (7.ºA) — posição 136 em 39 096 participantes, Rodrigo Amorim (8.ºD) — posição 132 em 32 670 e Rodrigo Casal (9.ºC) — posição 139 em 33 210.
 - **Viana Starts — Final do “Games Hackathon – Tour STARTS Juvenil”:** Menção Honrosa, no valor de 250 €, para os alunos Eduardo Miranda, Mateus Pereira, Nuno Pereira e Rodrigo Silva (12.ºB), pela criação do jogo “Eu Quero Mandar”.
 - **Corta-Mato Distrital:**
 - **1.º Lugar coletivo**, alcançado pelas alunas Joana Cunha (7.ºD), Núria Fontelo (6.ºB), Mariana Pereira e Iris Miranda (6.ºD), Margarida Rodrigues (6.ºA) e Beatriz Merrelho (6.ºC), no escalão de infantis B femininos.
 - **2.º Lugar coletivo**, alcançado pelas alunas Mariana Manso (10.ºB), Francisca Moreira (10.ºA), Leonor Rego (10.ºB) e Rita Ferreira (10.ºA), no escalão de juvenis femininos. A aluna Mariana Manso (10.ºB) foi apurada e representou o AEB no Corta-Mato Nacional.
 - **Grupo-Equipa do Desporto Escolar - Patinagem:**
 - Na **Fase Distrital “Série C”** alcançaram-se sessenta e dois 1.º lugares, quarenta e um 2.º Lugares e vinte e três 3.º lugares, nos vários escalões em que se competiu.
 - Na **Final Distrital de Patinagem** os alunos alcançaram os seguintes prémios:
 - 🏆 Léa Martins (7.ºC) – campeã distrital nas provas de destreza e de corridas (infantis B femininos);

- ✦ Carolina Ferreira (6.ºB) – vice-campeã distrital na prova de corridas (infantis B femininos);
- ✦ Renato Torralvo (7.ºB) – campeão distrital na prova de corridas (infantis B masculinos);
- ✦ Tomás Fernandes (7.ºB) – vice-campeão distrital na prova de corridas (infantis B masculinos);
- ✦ Margarida Monteiro (8.ºD) – campeã distrital nas provas de destreza e de corridas (iniciadas femininas);
- ✦ Noémia Castro (8.ºD) – campeã distrital em patinagem artística, vice-campeã distrital na prova de corridas e 3.º lugar na prova de destreza (iniciadas femininas);
- ✦ Macário Portela (8.ºA) – vice-campeão distrital nas provas de destreza e de corridas (iniciados masculinos);
- ✦ João Monsanto (7.ºC) – 3.º lugar na prova de destreza (iniciados masculinos);
- ✦ Carlos Monsanto (10.ºA) – campeão distrital nas provas de destreza e de corridas (juvenis masculinos);
- ✦ Afonso Monsanto (10.ºA) – campeão distrital em patinagem artística e vice-campeão distrital nas provas de destreza e de corridas (juvenis masculinos).

Na **Fase Regional Norte de Patinagem** estiveram presentes nove patinadores (João Monsanto – 7.ºC, Macário Portela – 8.ºA, Soraia Pereira – 8.ºC, Margarida Monteiro e Noémia Castro – 8.ºD, Diana Costa e Simone Carvalho – 9.ºB, Afonso Monsanto e Carlos Monsanto – 10.ºA) e dois juizes-árbitros (Arthur Santiago – 8.ºB e Iara Fernandes – 9.ºB), tendo os alunos do AEB alcançado os seguintes prémios:

- ✦ Margarida Monteiro (8.ºD) – campeã regional nas provas de destreza, de corridas e de ranking geral (iniciados femininos);
- ✦ Noémia Castro (8.ºD) – campeã regional na prova de patinagem artística e vice-campeã regional nas provas de destreza, de corridas e do ranking geral (iniciados femininos);
- ✦ Macário Portela (8.ºA) – vice-campeão regional na prova de destreza e 3.º lugar no ranking geral (iniciados masculinos);
- ✦ Carlos Monsanto (10.ºA) – campeão regional na prova de destreza e do ranking geral e 3.º lugar na prova de corridas (juvenis masculinos);
- ✦ Afonso Monsanto (10.ºA) – campeão regional de patinagem artística, vice-campeão regional na prova de destreza e 3.º lugar no ranking geral (juvenis masculinos).

- **Megas (Fase Distrital):**

- ✦ Joana Cunha (7.ºD) – campeã na prova do Mega Km (infantis B femininos), tendo sido apurada e representado o AEB na prova Nacional.

✦ Afonso Leiras (9.ºB) – 3.º lugar na prova de Mega Salto (iniciados masculinos).

PONTOS FRACOS / CONSTRANGIMENTOS

Tal como sucedeu nos pontos fortes, os pontos fracos / constrangimentos assinalados na realização das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2025/2026 apresentam-se organizados de acordo com os quatro Eixos de Intervenção do PEA (2024-2027). A síntese resulta da análise da informação registada pelos dinamizadores nas grelhas de avaliação, agrupando por eixo os constrangimentos que, de forma recorrente, condicionaram a realização das atividades. Um mesmo constrangimento pode ter afetado várias atividades, encontrando, na sua maioria, correspondência direta nas ações de melhoria propostas.

1. Eixo de Intervenção da Autoavaliação

- Dificuldade em avaliar o impacto das intervenções a médio e longo prazo através de indicadores objetivos.
- Necessidade de dar continuidade aos momentos de auscultação dos alunos ao longo do ano letivo e de assegurar o retorno (*feedback*) sobre as sugestões apresentadas.

2. Eixo de Intervenção da Liderança e Gestão

- Constrangimentos de calendarização que condicionaram ou inviabilizaram algumas ações.
- Condições meteorológicas adversas, que obrigaram ao adiamento/cancelamento, à alteração de espaço ou à não realização de atividades ao ar livre.
- Constrangimentos de transporte — custo elevado, incumprimento de regras pelas empresas transportadoras e falta de apoio da Autarquia —, que condicionaram visitas de estudo e saídas de campo.
- Indisponibilidade ou falha de resposta de entidades e parceiros externos que comprometeu a realização de algumas atividades previstas.
- Insuficiência de espaços e instalações adequados — ausência de auditório e limitações acústicas do polivalente e salas sem condições de projeção e de isolamento lumínico.
- Equipamento informático obsoleto, fraca conectividade à Internet em algumas escolas e avarias nos equipamentos do programa Escola Digital, com impacto na utilização das tecnologias; acresce a descontinuação da plataforma FITescola sem informação prévia aos docentes.
- Necessidade de reforçar a divulgação das atividades (sobretudo no 3.º ciclo) e a mobilização do corpo docente (por exemplo, para as revistas escolares), bem como a divulgação do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), cuja procura permanece reduzida.
- Elevada exigência organizacional, pedagógica e administrativa decorrente da gestão simultânea de vários projetos e mobilidades internacionais (*Erasmus+/eTwinning*).

3. Eixo de Intervenção da Prestação do Serviço Educativo

- Número reduzido de sessões e tempo de intervenção limitado, que condicionaram o aprofundamento e a consolidação das competências trabalhadas, designadamente nos programas de promoção de competências socioemocionais.
- Necessidade de maior continuidade e sistematização das intervenções ao longo do ano letivo e de integrar de forma mais sistemática, nas práticas letivas, princípios como a mentalidade de crescimento.
- Heterogeneidade dos ritmos e dos níveis de desenvolvimento dos alunos, exigindo maior diferenciação das atividades.
- Necessidade de reforçar a articulação com os docentes e as famílias para consolidar e generalizar as competências trabalhadas em diferentes contextos.
- Participação menos espontânea de alguns alunos.

4. Eixo de Intervenção dos Resultados

- Adesão variável ou reduzida a algumas atividades de carácter mais exigente, indiciando a necessidade de reforçar a identificação e a motivação dos alunos.
- Comportamento inadequado de um número restrito de alunos em contexto de visita de estudo.
- Dificuldade em avaliar objetivamente, a curto prazo, o impacto de algumas atividades nos resultados.

Ações de Melhoria/Observações Adicionais

As sugestões que seguem decorrem do cruzamento entre os pontos fracos / constrangimentos e as ações de melhoria registados pelos dinamizadores nas grelhas de avaliação e a análise das competências promovidas por eixo de intervenção.

1. Eixo de Intervenção da Autoavaliação

- Reforçar a monitorização do impacto das atividades a médio e longo prazo, através de indicadores objetivos e da aplicação de questionários breves de avaliação de impacto (junto de alunos e docentes) após as ações, superando a dificuldade, por vezes assinalada, de aferir os efeitos apenas com base em perceções.
- Dar continuidade aos momentos de auscultação dos alunos ao longo do ano letivo e assegurar o retorno (*feedback*) sobre as sugestões por eles apresentadas, fechando o ciclo de reflexão iniciado no Painel da Voz dos Alunos, nas Assembleias de Turma e no projeto “Somos+ AEB”.
- Consolidar o registo sistemático de dificuldades e sucessos em cada atividade, de modo a alimentar de forma mais consistente os relatórios das estruturas e do Observatório de Qualidade.

2. Eixo de Intervenção da Liderança e Gestão

- Reforçar o planeamento da calendarização, prevendo no PAA datas alternativas ou suplementares de reserva (“plano B”) logo no início do ano letivo, de forma a minimizar o impacto de imprevistos logísticos, institucionais ou meteorológicos, que este ano inviabilizaram diversas atividades e visitas de estudo.
- Articular as atividades festivas de final de ano (“Semana do Agrupamento”) com o calendário do 1.º ciclo, privilegiando datas que minimizem o impacto nas atividades letivas e favoreçam o envolvimento dos alunos.
- Agendar com maior antecedência as ações que dependem de entidades externas e oradores convidados, e formalizar e diversificar os protocolos de parceria, reduzindo o número de atividades canceladas por indisponibilidade de terceiros.
- Estabelecer um protocolo entre a Escola e o Município que assegure o transporte para visitas de estudo e saídas de campo, viabilizando a realização de atividades de reconhecido valor pedagógico condicionadas, este ano, por falta de transporte.
- Garantir, sempre que possível, espaços e condições materiais adequados às atividades — designadamente a sala B3 e a sala B8 para as aulas de Oferta Complementar e de Componente de Educação Artística do 3.º ciclo (incluindo 9.º anos), por serem espaços mais adequados ao desenvolvimento de metodologias de trabalho de projeto; a sala própria B8 para o Clube de Música, por dispor dos recursos e das condições necessárias para a prática musical; e a sala C11

para o Clube de Artes, por se adequar melhor às necessidades específicas de alunos participantes.

- Reforçar a manutenção preventiva e a celeridade na reparação e substituição dos equipamentos do programa Escola Digital, bem como a atualização de recursos digitais e a conectividade à Internet.
- Dar continuidade e alargar a oferta de formação dirigida a docentes e não docentes, contemplando as temáticas mais solicitadas (ex. neurodivergência, gestão de conflitos, inteligência emocional, inteligência artificial e Língua Gestual Portuguesa) e a capacitação em literacia fílmica e audiovisual.
- Reforçar os mecanismos de divulgação e a articulação entre estruturas — por exemplo, designando, em cada departamento, um responsável pela recolha e envio regular de materiais para as revistas escolares, e reforçando a divulgação do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA).

3. Eixo de Intervenção da Prestação do Serviço Educativo

- Assegurar a continuidade e a sistematização das intervenções de promoção de competências socioemocionais ao longo do ano letivo, prevendo um número de sessões suficiente para consolidar as competências trabalhadas e reforçando a diferenciação face à heterogeneidade dos alunos.
- Integrar de forma mais sistemática, nas práticas letivas, os princípios trabalhados em projetos como a “Árvore dos Afetos”, promovendo a transferência das aprendizagens para o quotidiano da sala de aula.
- Consolidar a integração curricular dos projetos estruturantes (*Erasmus+/eTwinning*, Plano Nacional de Cinema, Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar) e reforçar a articulação vertical e horizontal, potenciando o seu impacto nas aprendizagens.
- Reforçar o envolvimento das famílias na continuidade das estratégias em contexto familiar, alargando as sessões de parentalidade e os momentos de participação dos EE.
- Estruturar as mentorias “Agor@” de forma mais sistemática e apelar à participação de alunos mentores.
- Alargar progressivamente a abrangência de projetos a mais níveis de ensino (por exemplo, o Plano Nacional de Cinema ao 1.º e 2.º ciclos), com conteúdos e sessões adaptados a cada faixa etária.
- Sensibilizar os docentes para o potencial dos concursos e prémios (designadamente os literários) enquanto elemento de recolha de informação para a avaliação formativa e/ou sumativa dos alunos.

4. Eixo de Intervenção dos Resultados

- Reformular a estratégia de comunicação de atividades de excelência, recorrendo a testemunhos de ex-alunos e de participantes anteriores e ao reforço do sentido de pertença e de prestígio, e intensificando a divulgação em todas as turmas, de modo a aumentar a adesão dos alunos.
- Reforçar a dimensão prática e vivencial da orientação escolar e profissional, através de testemunhos de ex-alunos e profissionais.
- Envolver mais ativamente os Diretores de Turma, no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento, no acompanhamento de projetos de participação democrática (como o “Parlamento dos Jovens”).
- Divulgar sistematicamente os trabalhos e os resultados dos alunos nas redes sociais do Agrupamento e nas revistas escolares, reforçando o reconhecimento público dos sucessos e o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local.
- Reforçar, junto dos alunos e dos EE, o compromisso com um comportamento responsável e adequado nas visitas de estudo, valorizando estas experiências enquanto contexto de aprendizagem.

Considerações sobre a Avaliação Final do PAA – 2025/2026

A implementação do PAA no ano letivo 2025/2026 revelou-se globalmente alinhada com os princípios e os eixos de intervenção do PEA, materializando-se num conjunto diversificado de iniciativas que traduzem uma escola dinâmica, participativa e aberta à comunidade. Das 125 atividades planeadas, 113 foram concretizadas e avaliadas (90,4%), o que evidencia um elevado grau de execução do Plano, ainda que se registre um aumento do número de atividades não realizadas face ao ano anterior (mais nove).

A análise estatística confirma uma implementação consistente e distribuída ao longo do ano, com predomínio das tipologias “Projeto” (31; 27%), “Visita de Estudo” (17; 15%) e “Comemoração de Efeméride” (13; 12%), em continuidade com a tendência dos anos anteriores. Destaca-se o reforço do trabalho colaborativo: 75 atividades (66%) desenvolveram-se no âmbito de programas, projetos e clubes ou em articulação com outras estruturas (mais oito do que no ano anterior) e 35 (31%) contaram com a BE (mais seis), a par de uma forte abertura ao meio, com 90 atividades (80%) a envolver a comunidade, entidades externas ou parcerias. Regista-se, ainda, uma gestão equilibrada das interrupções letivas, que abrangeram apenas 16 atividades (14%), menos quatro do que no ano anterior.

No plano qualitativo, os dados evidenciam um elevado envolvimento dos promotores, dos participantes e das estruturas, bem como o recurso a métodos de avaliação diversificados e de natureza formativa (observação direta, comentários e realização de trabalhos). A generalidade dos avaliadores reconhece que os objetivos foram plenamente alcançados (75% concordam totalmente) e que as atividades promoveram a aquisição e a consolidação de competências curriculares (80% concordam totalmente), correspondendo às expectativas do público-alvo.

A análise de conteúdo confirma o predomínio dos pontos fortes sobre os constrangimentos. Ao longo dos quatro eixos, as atividades desenvolveram competências pessoais, sociais e emocionais, promoveram a inclusão e o bem-estar, recorreram a metodologias ativas e experienciais, educaram para a cidadania e a solidariedade e reforçaram o sentido de pertença ao Agrupamento. Este trabalho traduziu-se, também, em reconhecimento externo assinalável — de que são exemplo os *Quality Labels* e o Prémio Nacional *eTwinning*, a distinção “Escola Amiga da Criança”, o Selo Bronze da ubbu, a aprovação do projeto “Ponto Biblioteca – EB1/JI de Carvoeiro” da RBE, os resultados alcançados nas provas do Desporto Escolar, no SuperTmatik e no Viana Starts.

Persistem, contudo, constrangimentos que importa considerar. O aumento das atividades não concretizadas deveu-se, sobretudo, a fatores externos e imprevisíveis — condições meteorológicas adversas, indisponibilidade de entidades parceiras, falta de transporte, ausências prolongadas de docentes e dificuldades de calendarização —, tendo as visitas de estudo e as saídas de campo sido as tipologias mais afetadas. Mantêm-se, de forma recorrente, os constrangimentos associados aos meios tecnológicos e aos recursos digitais (equipamentos, projeção e conectividade) e a falta de espaços adequados à realização e à exposição de trabalhos. Registou-se, ainda, uma ligeira diminuição da interdisciplinaridade (70; 62%, face a 77 no ano anterior) e da articulação entre ciclos

(50; 44%, face a 52), a par da dificuldade, transversal, de avaliar o impacto de algumas atividades a médio e longo prazo.

Da análise global do PAA e dos contributos dos dinamizadores decorrem as seguintes recomendações para o ano letivo 2026/2027:

- Reforçar o planeamento da calendarização, prevendo datas alternativas de reserva (“plano B”), de modo a reduzir o impacto de imprevistos logísticos e meteorológicos;
- Investir na renovação e na manutenção dos equipamentos digitais e da conectividade, bem como na garantia de espaços adequados à realização e à exposição de trabalhos;
- Recuperar e reforçar a interdisciplinaridade e a articulação vertical e horizontal entre ciclos, consolidando a integração curricular dos projetos estruturantes;
- Assegurar a continuidade e a sistematização das intervenções de promoção de competências socioemocionais e reforçar o envolvimento das famílias;
- Melhorar a medição do impacto das atividades, através de indicadores objetivos e de questionários de avaliação aplicados após as ações;
- Reformular a estratégia de comunicação, de modo a aumentar a adesão às atividades de excelência, e divulgar sistematicamente os sucessos dos alunos;
- Dar continuidade à formação de docentes e não docentes nas temáticas identificadas como prioritárias.

Em síntese, o balanço da execução do PAA 2025/2026 é francamente positivo. O conjunto das atividades desenvolvidas confirma o papel estratégico do PAA na operacionalização do PEA e no reforço de uma escola inclusiva, democrática e aberta à comunidade, comprometida com a equidade, a inovação pedagógica e o sucesso de todos os alunos. As recomendações agora enunciadas, a par das ações de melhoria propostas pelos dinamizadores, constituem o ponto de partida para a melhoria contínua do Plano no próximo ano letivo.

A Equipa do PAA,

Cláudia Correia Ribeiro

Maria Manuela da Torre Barreto

Apresentado em reunião do Conselho Pedagógico de 14 de julho de 2026.

Parecer do Conselho Pedagógico:

O Conselho Pedagógico apreciou o Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Barroselas, referente ao ano letivo 2025/2026. O documento apresenta, de forma clara, rigorosa e estruturada, o trabalho desenvolvido pelos diferentes projetos, clubes e programas. Destaca-se o excelente alinhamento das atividades com os eixos de intervenção do Projeto Educativo do Agrupamento e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). O dinamismo demonstrado traduziu-se num forte impacto na

comunidade escolar, com projeção e reconhecimento a nível local, nacional e internacional. Assim sendo, o Conselho Pedagógico emite parecer favorável ao relatório supracitado.

A Diretora

Assinado por: **MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA**

CANCELA

Num. de Identificação: 07140402

Data: 2026.07.24 09:33:02+01'00'

Aprovado em reunião do Conselho Geral em 23/07/2026

O Presidente do Conselho Geral

Assinado por: **ANTÓNIO ARAÚJO DE BRITO**

Num. de Identificação: 05824046

Data: 2026.07.27 23:31:48+01'00'